ANNO XLVII. NUMERO 180 — QUARTA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os Srs.: Ratis e Silva, Pedro Affonso, Barros Rego, Correia de Araujo, Tolentino de Carvalho, Vieira de Araujo, Rufino de Almeida, Felippe de Figueirôa, Paes Barreto, Firmino de Novaes, Henrique Mamede, Aguiar, Cunha e Figueiredo, Pinto Junior, J. de Mello Rego, Amaral, Antonio Paulino, Barros Wanderley, Eduardo de Oliveira, Ernesto Vieira, Oliveira Andrade, Cunha Cavalcanti, Augusto Costa, Pernambuco Filho, Oliveira Fonceca, Góes Cavalcante, Gusmão Lobo, Ignacio Joaquim e Hollanda Cavalcanti.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios;

Do secretario do governo da provincia, remettendo os autographos das resoluções de ns. 983 a 993 sanccionadas no corrente anno. — A Archivar.

Do mesmo, remettendo as informações ministradas pela thesouraria provincial, acerca do requerimento de Sanders Brothers & C. e outros commerciantes desta praça.—A' quem fez a requisição.

ORDEM DO DIA

2ª discussão das emendas offerecidas em 3ª ao orçamento provincial.

O SR. MELLO REGO:—Me pareceu conveniente não deixar votar-se as emendas do orçamento em 2ª discussão sem fazer algumas reflexões acerca de algumas das que foram approvadas hontem.

A emenda sobre que primeiro entendo dever fazer observações é a que manda pagar desde já aos credores da provincia em apolices.

Não conheço a conveniencia desta emenda. O projecto de orçamento já consigna providencia para pagamento dos credores da provincia que até ao fim deste exercicio não tiverem recebido as quantias que lhe são devidas, marcando-se quatrocentos contos para exercicios findos e incluindo-se nessa verba essas dividas.

Não sei, portanto, porque, depois de tomada esta providencia, se quer ainda outra mandando fazer esse pagamento em apolices, que constituem cada divida contrahida com applicação especial, e que não devem ser distrahidos com estes pagamentos, importando, além disso, prejuizo para a provincia.

A divida da provincia calcula-se em cerca de quatrocentos contos, que podem ser pagos sem recorrer-se ao emprestimo, e o pagamento que feito assim não traz nenhum onus para a provincia, de outro modo pagando se em apolices e desde já a importancia de quatrocentos contos, acarreta para os cofres a despeza de trinta e tantos contos.

O Sr. F. de Figueirôa:—E o nobre deputado acha bom que os credores da fazenda provincial estejam a espera de receber o que se lhes deve sem juro algum pela demora?

O Sr. Mello Rego:—Sem duvida nenhuma.

O Sr. F. de Figueirôa:—Acha isso equitativo?

O Sr. Mello Rego:—Acho, sim. Se estão decretados os meios para se pagar pela receita ordinaria, para que mandar pagar em apolices?

O Sr. Pinto Junior:—E aonde estão estes quatrocentos contos para se pagar em dinheiro?

O Sr. Mello Rego:—Evita-se desta fórma sobrecarregar os cofres com o dispendio de trinta e tantos contos de réis, não se desviam as apolices do fim especial para que são emittidas, e a divida vai se pagando com os recursos ordinarios da provincia.

Um Sr. Deputado:—Mas essas apolices podem ir sendo resgatadas a medida que forem entrando os dinheiros.

O Sr. Mello Rego:—O resgate das apolices tem um prazo certo.

Um Sr. Deputado:—Estabeleça-se isso.

O Sr. Mello Rego:—Não é mais possivel alterar-se o que está estabelecido a esse respeito.

De mais, a commissão já indicou no orçamento o meio de pagar a esses credores; o contrario seria estar fazendo e desfazendo.

O Sr. A. Pernambuco:—Qual é o meio de pagamento?

O Sr. Mello Rego:—E' dar credito.

Um Sr. Deputado:—Mas senão houver renda?

O Sr. Mello Rego:—Supprimiram-se despezas que estavam consignadas no orçamento para facilitar o pagamento destas.

Penso que a divida existente póde ser paga pela renda ordinaria.

O Sr. Gusmão Lobo.—Desejo ver esta idéa bem esclarecida: a divida póde ser paga com a renda ordinaria da provincia. Desejo saber tambem se o nobre deputado falla em seu nome, individualmente, ou em nome da commissão.

O Sr. Mello Rego:—Fallo manifestando a minha opinião, sem combinação alguma com a commissão a este respeito.

Parece-me que a divida póde ser paga pela renda ordinaria da provincia, sem ser preciso recorrer a recursos extraordinarios.

(Ha um aparte).

O Sr. Mello Rego:—Mas quando falhassem essas previsões, já a commissão tinha providenciado soccorrendo-se ao emprestimo, autorisando o presidente a applicar parte delle ao pagamento da divida, mas isto no fim do exercicio, quando se verificasse que a renda ordinaria era insufficiente.

Um Sr. Deputado:—Esse emprestimo corre juros tambem.

O Sr. Mello Rego:—Assim nunca poderei dar a razão de cousa alguma.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego:—Peço ao nobres deputados que me deem attenção, para avaliarem devidamente se minhas razões satisfazem ou não.

A commissão consigna no orçamento a quantia de quatrocentos contos para dividas de exercicios findos, declarando que as dividas que até ao fim do exercicio não fossem satisfeitas passassem a ser pagas por aquella verba, para alliviar os credores assim da dependencia de terem de esperar por liquidação da divida á espera de quota no anno seguinte; foi para facilitar o pagamento dessa divida, contando que pela renda ordinaria o pagamento della se podesse fazer; mas, admittindo a possibilidade de ser a renda insufficiente, autorisou-se que parte do emprestimo fosse applicado ao pagamento dessa divida, mas quando se reconhecesse realmente que a renda ordinaria não chegasva para semelhante despeza.

Se está isto prevenido, para que este açodamento em se mandar pagar desde já em apolices?

Verificado no fim do exercicio que a provincia não póde pagar as dividas, alguma cousa se ha de pagar, mas que não póde pagar toda, o presidente está autorisado a mandar pagar pelo emprestimo, emprestimo cujo juro não será maior que o das apolices.

Feito isto, estão providenciados os meios de pagar aos credores da provincia, com a differença, porém, que se pagando com apolices o juro começa a ser contado desde logo, impõe-se á provincia uma despeza desnecessaria, e força-se os credores a receberem em apolices o que podem receber em dinheiro.

Um Sr. Deputado:—Mas não se força, é facultativo o recebimento em apolices.

O Sr. Mello Rego:—Desde que houver essa faculdade, nunca mais se pagará os credores se não em apolices, porque se se quizesse pagar regularmente, eu lhe mostraria que com a renda ordinaria isso se poderia fazer

Um Sr. Deputado:—A lei nunca é feita para que d'ella se abuse.

O Sr. Mello Rego:—Podia já ter-se tratado de amortisar a divida com a renda ordinaria, e não se tem feito. Ainda hoje fui á thesouraria verificar, e soube que ainda não houve mez nenhum em que deixasse de haver um saldo. Em janeiro passou um saldo de 61:000$, em fevereiro, quarenta e um em março oitenta e tres, em abril, trinta e seis, em maio até o dia 21, havia um saldo de trinta e um contos.

Um Sr. Deputado:—E o dinheiro dos depositos?

O Sr. Mello Rego:—Ora, se mensalmente realisa se um saldo, está visto que com as sobras da renda póde ir-se amortisando a divida.

O Sr. A. Pernambuco:—E as dividas que se vão vencendo e amortisando?

O Sr. Mello Rego:—O que eu quero demonstrar é que a despeza necessaria, a despeza obrigatoria faz se felizmente, ficando saldos.

O Sr. A. Pernamburo:—Está enganado.

O Sr. Mello Rego:—A divida tem resultado das despezas não ordinarias, são quasi todas as dividas pertencentes a obras publicas, contratos, etc., mas a despeza regular, a despeza fixa paga-se regularmente, deixando sobras. Ora, desde que a commissão supprio do orçamento todas as despezas de obras publicas, que são as que mais avultam a provincia, as sobras podem ser applicadas á amortisação da divida existente.

Isto me parece fóra de toda a duvida.

Demais, findo o anno financeiro, temos o trimestre addiccional, e a renda desse trimestre é sem duvida applicada ao pagamento das dividas, porque a despeza passa a ser feita pelo exercicio futuro, o saldo que se tiver de verificar no fim do exercicio é para pagamento das dividas existentes. Portanto, bem se vê, que, se pesando bem as cousas deve haver renda para pagamento da divida, e não ha necessidade desta soffreguidão em mandar pagar já e já aos credores da provincia augmentando assim a despeza e quando é preciso procurar todos os meios de reduzi-la.

Um Sr. Deputado:—Desde que o nobre deputado descobre saldos todos os mezes, não sei aonde está a difficuldade.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Mello Rego:—Os nobres deputados interrompem-me com apartes que me parece não terem muito cabimento.

Eu não descobri saldos, verifiquei aquillo que consta da thesouraria. A nota que tenho é da letra do contador da thesouraria, se ha engano, não é meu, é da thesouraria.

O Sr. G. Lobo:—Não comprehendo esse meio de fazer saldos.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não se pagando a quem se deve.

O Sr. G. Lobo:—Não se pagando serviços indispensaveis.

O Sr. Mello Rego:—Quaes são esses serviços. As dividas ordinarias são pagas, as que se tem deixado de pagar são as dividas que resultam dos contratos.

Um Sr. Deputado:—Os contractos não estão firmados em lei?

O Sr. G. Lobo:—A illuminação publica não é um serviço ordinario?

O Sr. Mello Rego:—O que eu vejo é que, sé houvesse bom desejo, com esses saldos mensaes pagar-se-hia alguma cousa quando não se podesse pagar tudo, mas é que a thesouraria o que deseja é conservar um saldo em deposito.

Um Sr. Deputado:—Não ha quantia nenhuma nos cofres.

O Sr. A. Pernambuco:—Ja o presidente estabeleceu uma lista de credores com preferencia.

O Sr. Mello Rego:—Eu não queria entrar na apreciação disto porque não desejo fazer censuras..

Um Sr. Deputado:—Ha uma razão para essa preferencia.

O Sr. Mello Rego:—Eu acho que não ha razão. O pagamento se devia fazer com os saldos de cada mez, fazendo-se uma distribuição proporcional por todos os credores.

O Sr. G. Lobo:—Uma especie de ratero de massa fallida.

Um Sr. Deputado:—Já a thesouraria tem pago assim.

O Sr. G. Lobo:—Então está a provincia em banca rôta.

O Sr. Mello Rego—Ha algum saldo em caixa mas não se paga porque se quér ter dinheiro aferrolhado.

O Sr. F. de Figueirôa:—Ha uma rasão, é por causa dos empregados que tem de ser pagos no fim do mez.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Mello Rego:—Não ha esse deposito de quinhentos contos, a caixa de depositosnão chega a duzentos contos.

O Sr. Corrêa de Araujo:—Talvez ande em mais.

O Sr. Mello Rego:—Não chega, póde ver do relatorio.

Mas, faz-se muita questão com este dinheiro de depositos, parece uma cousa que dá muito cuidado...

O Sr. G. Lobo:—Realmente, um deposito é cousa que inspira pouco cuidado!

O Sr. Mello Rego:—Mas quaes são os depositos que existem na thesouraria? Os depositos de fianças não existem senão em apolices...

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Mello Rego:—Os depositos são, o de premios de loterias, o imposto addicional do Asylo de Mendicidade e os quarenta contos do instituto, mas para que esta quantia [illegible] a do deposito manda-se pagar um juro; o capital do asylo, que anda por cem contos, não sai da thesouraria, ha até disposição de lei que manda reduzir a apolices para que o dinheiro não saia porque o asylo não tem necessidade disso. Portanto, toda essa historia de depositos é para figurar dividas, para crear credores.

(Ha um aparte.)

O Sr. Mello Rego:—Não me traga a thesouraria para isto.

Eu vou citar uma informação que não é exacta. Esta casa, todo o mundo sabe, foi comprada por noventa e dous contos, mas no calculo da thesouraria já está uma divida de cento e vinte e dous contos.

Mas, a minha argumentação é esta: a provincia póde pagar a divida pela renda ordinaria...

Um Sr. Deputado:—A' proporção que se forem liquidando as dividas, vai se pagando sem emittir apolices.

O Sr. Mello Rego:—Sim, sem pagar desde já a provincia premio das apolices, e se fôr absolutamente necessario pagar em apolices a thesouraria tem autorisação para o fazer.

O Sr. Gusmão Lobo:—Até é melhor não pagar, é mais commodo.

O Sr. Mello Rego:—Isto não é argumento.

Quando a thesouraria se convencer de que pela renda ordinaria não póde pagar aos credores, usa da faculdade que lhe é dada pelo orçamento.

Um Sr. Deputado:—Não póde pagar em apolices, porque estas teem applicação especial.

O Sr. Mello Rego:—Está no art. 44 autorisação para pagar em apolices.

A vantagem d'esta emenda é onerar á provincia com juros antecipados, é o que está demonstrado.

Além disto, a lei autorisa o presidente a fundar uma divida, para que estar mais emittindo apolices, sem deixar o governo usar d'este recurso?

O Sr. Pinto Junior:—E' só aos credores que requerem.

O Sr. Mello Rego:—Desde que houver esta autorisação, eu asseguro que não haverá mais quem receba, a não ser em apolices; se hão de estar com o seu dinheiro empatado, os credores recebem logo em apolices, que teem premio.

Um Sr. Deputado:—Mas não se paga em apolices nem em dinheiro: estão em peiores circumstancias.

O Sr. Mello Rego:—Se a emenda mandasse pagar em apolices sem juros, bem; mas pagar com apolices vencendo juros, o que se póde satisfazer pela renda ordinaria, sobrecarregar os cofres com mais um encargo, não é certamente um expediente financeiro vantajoso.

O Sr. Pinto Junior:—No que não vejo vantagem, é a thesouraria ter dinheiro e não pagar á quem deve.

O Sr. Mello Rego:—Tinha mais outras observações a fazer, mas de momento não me occorrem.

O Sr. Pinto Junior:—Aquella emenda sobre a arrecadação judicial? Eu tambem sou fiscal de uma repartição arrecadadora, desejo este negocio bem esclarecido.

O Sr. Mello Rego:—E' muito facil: aquella disposição comprehende o sello de heranças e legados, que é cobrado em juizo aqui na capital, sem nenhuma intervenção do consulado, e tendo os empregados do juizo uma porcentagem pela arrecadação que fazem e recolhem ao consulado, não ha razão para que os empregados dessa repartição recebam outra porcentagem sem trabalho que deva ser remunerado.

A commissão, no interesse de se apurar o mais possivel a renda da provincia, propoz isto, para evitar uma duplicata de porcentagem pela mesma arrecadação.

O Sr. Pinto Junior:—Estou satisfeito, com tanto que no futuro não ponha a thesouraria duvidas.

O Sr. Mello Rego:—Na segunda discussão eu comprometti-me a apresentar á casa dados seguros sobre a idéa que emitti á respeito da arrecadação de impostos pelas collectorias: venho cumprir essa promessa.

Ouvi aqui dizer que havia comarcas do sertão que não davam de rendimento nem 800$. Tomou por base as arrematações dos impostos nas comarcas do centro, que são as que menos rendem. O municipio de Cimbres rende annualmente..... 1:180$, o de Flores 3:140$, o de Caruarú 7 contos e tanto, o da Boa-Vista 2 contos e tanto, Garanhuns 5:000$. Eu lerei a nota. (Lê.)

Referi-me aos impostos miúdos, que pouco rendem; quanto ao dizimo do gado: (lê).

Creio que não ha municipio nenhum que não dê uma renda superior a 4:000$ por anno.

Por conseguinte não ha inconveniente em crear-se collectorias, por não achar-se quem queira servir os lugares.

Para provar que o imposto por arrecadação é muito mais rendoso para a fazenda, e que, pelas circumstancias apertadas em que se acha a provincia deve se fazer todo o possivel para cobrar até o ultimo vintem que fôr devido, basta attender ao seguinte: o imposto de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum na comarca de Santo Antão até 1866 foi arrematado por 6:000$ por anno, no ultimo anno rendeu este imposto por arrecadação 10:994$, havendo um excesso de 4:994$ a favor da fazenda. Nas comarcas de Goyanna e Itambé o mesmo imposto no ultimo anno de arrematação produzio 7:000$, e só o anno passado produzio 10:648$, excesso de renda 3:648$.

Ora, só em um imposto vê-se que a provincia lucrou em duas comarcas perto de 8:000$, pela differença de ser feita a arrecadacão directamente pela fazenda. Todo o mundo comprehende que quem vai arrematar um imposto, não vai só pelo desejo de fazer esse beneficio á provincia, vai procurar ganhar e ganhar muito, porque a arrecadação dá trabalho e empata capitaes.

Ora, este grande lucro que tiram os arrematantes, póde muito bem ser para a provincia, se fôr a cobrança feita por arrecadação.

Um Sr. Deputado:—E as despezas com essa arrecadação?

O Sr. Mello Rego:—A despeza é a porcentagem.

Um Sr. Deputado:—Qual é a porcentagem?

O Sr. Mello Rego:—Trinta e dous por cento, e tirando essa porcentagem ainda ha lucro para a provincia com a mudança de systema.

Mas a commissão, attendendo á conveniencia do serviço publico, não querendo atropello, autorisou a presidencia a crear collectorias aonde julgar conveniente, nos municipios que entender que por sua importancia, se póde estabelecer com vantagem o systema proposto.

O municipio de Santo Antão no anno passado arrecadou de todos os impostos 23:000$000, e bem se vê que um municipio que dá uma renda de... 23:000$000 não póde deixar de ter uma collectoria.

Um Sr. Deputado:—Não ha muitos iguaes a esse.

O Sr. Mello Rego:—Não ha muitos, mas ha outras comarcas muito rendosas e importantes.

Passo agora á dar explicações a respeito da emenda que se refere ao contrato para o expediente atrazado da thesouraria.

O contrato do expediente foi feito por um anno, percebendo o contratante o duplo do vencimento de primeiro escripturario, com a obrigação de ter um auxiliar pago á sua custa; devendo-se notar que o ordenado de primeiro escripturario com o augmento ultimamente dado é o que virá a perceber o contratante, porque o contrato não deu o vencimento actual—deu simplesmente—o duplo do vencimento de primeiro escripturario.

Um Sr. Deputado:—Está claro que o contrato se referio ao vencimento da época em que foi feito.

O Sr. Mello Rego:—Deve-se suppôr que o vencimento será sempre o de 1º escripturario, se o vencimento desses empregados fosse diminuindo o contratante receberia nessa proporção tambem; é isto que se entende.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado como entende?

O Sr. Mello Rego:—Eu entendo que é o vencimento actual, o vencimento que se paga na occasião, e creio que neste sentido será decedida a questão.

Pedindo o inspector a prorogação do contrato, achei muito justo que a autorisasse a prorogação, mas que em vez do duplo se consignasse o ordenado de 1º escripturario e o de 2º ao ajudante, por que reunidos os dous vencimentos não prefazem o duplo do ordenado de 1º escripturario.

Um Sr. Deputado:—Mas, segundo o contrato, o ajudante é pago pela thesouraria?

O Sr. Mello Rego:—Não, é pelo contratante.

O Sr. Gusmão Lobo:—Então não se trata de prorogar o contrato, trata-se de fazer novo contrato.

O Sr. Mello Rego:—O contratante tem obrigação de pagar ao seu ajudante, tendo o ordenado do de 1º escripturario, eu quero que assim como se marca ordenado fixo a elle se marque tambem ao ajudante, para que seja obrigado ao ponto, o que não é hoje pelo contrato.

Um Sr. Deputado:—Não tem multa se não cumprir o contrato?

O Sr. Mello Rego:—Não ha multa alguma.

O Sr. Correa de Araujo:—Já sei que temos prorogação deste contrato todos os annos.

O Sr. Mello Rego:—O meu fim é diminuir os vencimentos, obrigando o ajudante ao ponto, e sujeito a soffrer o desconto pelas faltas que der.

Um Sr. Deputado:—Com tanto que seja pago pelo contratante.

O Sr. Mello Rego:—Sim, mas faz-se o desconto na razão de 2:000$000.

Tendo concluido as observações que me propuz fazer; por ora nada mais direi.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA:—Não desejava tomar mais tempo á casa, occupando-me ainda uma vez do projecto do orçamento: mas, Sr. presidente, tenho necessidade de ainda fazer algumas considerações a respeito das emendas offerecidas, e de justificar-me de algumas censuras que me foram feitas por um dos dignos membros da commissão de orçamento. Procurarei ser breve.

Vão se realisando as minhas previsões: as emendas apoiadas, e as approvadas em 2ª discussão, elevam as despezas a mais de tres mil contos a perto de quatro mil.

O Sr. Mello Rego:—Fez a somma exacta?

O Sr. Rufino de Almeida:—A exactidão que exige o nobre deputado não lhe posso garantir: garanto-lhe, porém, que excede de tres mil contos.

O Sr. Mello Rego:—Contesto.

O Sr. Rufino de Almeida:—Duvido que o possa fazer. Dei-me ao trabalho de sommar todas as quantias das emendas approvadas em 2ª discussão, e juntando essa somma a do projecto da nobre commissão de orçamento achei, que a despeza monta a tres mil e vinte e cinco contos. Os nobres deputados tem visto quantas emendas foram apresentadas na 3ª discussão, sendo que só uma, offerecida pela nobre commissão de orçamento, eleva a verba—exercicios findos—de 22 a 400 contos, e podem julgar se estou fóra da razão, dizendo que a despeza, que se quér decretar anda por perto de quatro mil contos.

Não faço questão da exactidão de meus calculos, com relação as emendas da 3ª discussão: quero ter a ingenuidade de acreditar que serão todas ellas regeitadas; baseo-me tão sómente na somma resultante das que foram approvadas em 2ª discussão, na importancia de tres mil e vinte e cinco contos, e perguntarei a nobre commissão de orçamento, se está satisfeita com este resultado; e se conta que as rendas da provincia deem para fazer face a tão elevada despeza.

Do meu *canhenho* como *espirituosamente* qualificou as minhas notas um dos nobres membros da commissão do orçamento...

O Sr. Gusmão Lobo:—Notas muito preciosos.

O Sr. Rufino de Almeida:—Vejo que, combinando a despeza com a receita proposta, teremos um dificit de um mil e duzentos contos, pois não me parece admissivel, que, com uma renda provavel de um mil e oitocentos contos, se possa gastar quasi o dobro, sem haver grande deficit.

Estou persuadido que neste ponto não poderei ser contestado.

Esperava, Sr. presidente, que a nobre commissão de orçamento não desamparasse a tribuna, e que cada um de seus membros, fosse um forte lutador contra as infundadas alterações, que se tem feito no projecto de orçamento, todas no sentido de augmentar se, cada vez mais, o desequilibrio da receita com a despeza, mas enganei-me: a nobre commissão julgou prudente guardar silencio sobre esta alluvião de emendas, que pesam sobre o projecto.

Não era assim que eu via procederem as commissões de orçamento em outras eras; em que fiz parte desta casa: eu via sempre na tribuna os seus membros esforçando-se na defeza do seu projecto pugnando com ardor pela conservação do equilibrio entre a receita e a despeza, principal trabalho de um bom orçamento.

Mas o que temos todos nós visto este anno? O mais completo abandono do projecto de orçamento, entregue aos azares da sorte, por aquelles que teem o rigoroso dever de o defender.

Ainda uma vez interrogo a nobre commissão de orçamento, se concorda em que sejam approvadas todas as emendas offerecidas na 2ª e 3ª discussão; se tem os meios de fazer face ao enorme *deficit* que resultará da approvação de todas essas emendas.

O silencio, sobre estes pontos tem sido sempre a resposta que me ha dado a nobre commissão de orçamento.

Tenho necessidade de defender-me de algumas arguições que me fez o nobre deputado, membro da commissão de orçamento, quando ante-hontem fallou.

Disse então o nobre deputado, que eu era o menos habilitado para fallar sobre o orçamento, por que tinha concorrido para o augmento da despeza, e enumerou as emendas por mim apresentadas.

Ainda mais disse, um pouco irado, que eu era incompetente para fazer censuras....

(Ha um aparte).

O Sr. Rufino de Almeida:—Garanto ao nobre deputado que comigo não se dará facto igual ao que acabamos de lamentar. Sejam quaes forem as provocações, eu não estou disposto a representar em scenas de escandalos.

Um Sr. Deputado:—E' feliz.

O Sr. Rufino de Almeida:—E' apenas um esforço que faço sobre a minha natureza. Reconheço que nem sempre posso ter toda a calma e sangue frio necessario nas discussões: se uma ou outra vez estes requisitos me teem faltado, não hesitei nunca em pedir desculpas, e em retirar qualquer palavra que podesse ser considerada offensiva. Repito hoje o que já tenho dito de outras vezes; não tenho intenção de offender á nenhum dos dignos membros da commissão de orçamento, nas observações que tenho feito ao seu projecto: sou amigo delles, respeito-os muito, não posso querer offende-los.

Póde, portanto, tranquilisar-se o nobre deputado que me interrompeu.

Como ia dizendo, o nobre deputado censurou-me por ter apresentado uma emenda elevando a porcentagem dos empregados do consulado provincial de 4 a 4 1/2 0/0, e no ardor da discussão disse que por este modo tinha eu apadrinhado interesses particulares antes que os publicos.

O Sr. Mello Rego:—Não disse isto, entendeu mal o que eu disse.

O Sr. Rufino de Almeida:—Parece que propor que no futuro orçamento vigore a mesma porcentagem do vigente, isto é, que se mantenha a mesma porcentagem que actualmente percebem aquelles empregados, não é propor um acto deshonesto, nem contrario aos interesses publicos.

Quando offereci essa emenda expliquei as razões que tive para apresenta la á apreciação da casa: além d'isto, com ella não augmentei uma unidade siquer á verba para essa despeza decretada, por que a commissão propoz verba muito superior á necessaria para este serviço, ainda mesmo que a porcentagem fosse de mais de 4 1/2 0/0.

O que propuz não merece censura, e nem está no caso de merecer reparos, porque não foi senão um acto de toda justiça a approvação daquella minha emenda. Diminua a commissão a porcentagem dos empregados do consulado quando lhes augmentava o trabalho, commettendo assim gravissima injustiça.

O Sr. Gusmão Lobo:—Diminuia-se a porcentagem dos empregados do consulado, quando se augmentavam os vencimentos de outros!

O Sr. Souza Leão:—Para equiparar, por que os do consulado eram apontados pelos da thesouraria.

O Sr. Rufino de Almeida:—Outra emenda minha, que mereceu censura do nobre deputado, foi a que elevava a quota para a Santa Casa de 30 para 35:000$000.

A nobre commissão de orçamento entendeu reduzir essa verba, que era de 45:000$000, para 30:000$000, e eu que não via razão plausivel para essa diminuição, quando os encargos da Santa Casa augmentam todos os dias, entendi que praticava um acto de justiça augmentando a verba proposta pela commissão com mais 5:000$000, quantia por certo que não traria gravame aos cofres publicos.

Folheando as minhas notas (*canhenho na xistosa phrase do nobre deputado*) encontrei que ha oito annos a subvenção dada á Santa Casa era de..... 30:000$000, e que progressivamente foi augmentada, até que o anno passado foi de 40.000$000: não vejo, pois, motivo para que fosse diminuida este anno.

Felizmente a minha emenda foi regeitada, e assim estou absolvido do grande peccado que commetti.

Ainda fui absolvido de um outro peccado, o resultante da emenda, que autorisava a compra de ferros para autopsias no hospital de caridade: não foi approvada essa emenda, pelo que dou os parabens ao nobre deputado que a combateu em apartes.

Assim, absolvido destas grandes culpas, podendo affirmar que não concorri para o augmento da despeza que se vai decretar, peço licença para voltar a carga na questão da celebre verba—exercicios findos.

Disse o meu nobre collega, membro da commissão de orçamento, que a definição de exercicios findos, que eu dera, era cousa nova para elle. Considerei em exercicio findo aquellas despezas que, autorisadas nas leis de orçamento, não foram pagas durante o exercicio dellas por circumstancias, e que....

O Sr. Mello Rego:—E que eram escripturadas pela thesouraria.

O Sr. Rufino de Almeida:—E que eram liquidadas pela thesouraria. Consultando pessoas autorisadas sobre esta materia, approvaram a minha definição. Já vê, pois, o nobre deputado, que não andei errado, quando combatti a emenda da nobre commissão considerando em exercicios findos despezas ainda não autorisadas por lei, ou que foram votadas, umas na lei de orçamento vigente, e outras que ainda deverão ter execução no de 1872.

Se as despezas de exercicios findos não estão dependentes dos exames e liquidação da thesouraria, porque razão a nobre commissão de orçamento declarou, que no seu projecto apresentava esta verba em branco por não ter ainda vindo da thesouraria o respective quadro, que sómente lhe foi entregue quando já o projecto estava em 2ª discussão?

Não se póde, portanto, a titulo de exercicios findos mandar-se pagar despezas votadas no orçamento em vigor, e muitos menos que ainda hão de ser votadas no orçamento para o exercicio futuro.

Se a casa entende ser de justiça attender as reclamações, dos que se julgam com direito aos pagamentos, de que fallou o nobre membro da commissão de orçamento, sejam as verbas para isto collocadas convenientemente no projecto. Se são restituições, vão para a verba ou titulo restituição e nunca para exercicios findos

Esta innovação póde dar lugar a abusos bem desastrosos para os cofres publicos.

O nobre deputado, membro da commissão de orçamento, occupando-se do facto que citei, da restituição por exercicios findos ao administrador do consulado, disse que eu estava mal informado, e que a commissão obrou muito bem mandando restituir á aquelle empregado direitos individamente pagos, quando nomeado novamente para o consulado.....

Um Sr. Deputado:—Reintegrado.

O Sr. Rufino de Almeida:—Corrijo o engano direi quando reintegrado. Continuarei a sustentar a minha opinião, e accrescentarei mais, que o nobre deputado não podia dizer que os direitos cobrados ao administrador do consulado, o foram individamente, porque o não foram senão em virtude de uma disposição da lei do orçamento de 1869; e a nobre commissão de orçamento não podia incluir a restituição destes direitos no projecto em discussão, em quanto as disposições daquella lei não forem revogadas.

Um Sr. Deputado.—A commissão revogou-a.

(Cruzam se apartes).

O Sr. Rufino de Almeida:—A lei a que me refiro é a de n. 891 de 25 de junho de 1869 art. 5º que dispõe o seguinte:

(Lê).

Foi portanto, em virtude de lei que se cobraram os novos e velhos direitos pela reintegração do administrador do consulado, e não arbitrariamente. Repito, em quanto não fôr revogada esta lei, não tem lugar a restituição, que manda a commissão de orçamento incluir em exercicios findos.

O Sr. Eduardo de Oliveira:—E a lei actual não póde revogar?

O Sr. Rufino de Almeida:—Ignoro qual seja a lei actual que póde revogar aquell'outra.

Se a casa entende que se deve mandar restituir os direitos já pagos consigne isto mesmo nas disposições geraes do orçamento, que se está votando, inclua-se a importancia delles na verba competente, que é a de—Restituições—; e se no exercicio de 71 a 72 não fôr paga, então no futuro orçamento será bem classificado na verba em que hoje a querem por força entalar.

Já vêem, portanto, os nobres deputados, que não fallei mal informado, e de oitiva, como disse o nobre membro da commissão de orçamento.

O Sr. Gusmão Lobo:—Fallou então e está fallando muito proficientemente.

O Sr. Rufino de Almeida:—Obrigado. Quanto ao pagamento das despezas feitas com os recrutas vindos de Garanhuns, mandadas pagar pela verba exercicios findos, o nobre deputado não defendeu a commissão, e muito menos justificou que semelhante divida, ainda não reconhecida pelos poderes competentes, devia ser incluida naquella elastica verba.

Do historico que fez deste negocio, resultou a prova do que disse eu quando fallei pela primeira vez, e accusação infundada ao presidente, que então administrava a provincia.

E' o caso de dizer que neste ponto foi o nobre deputado quem fallou de oitiva ou mal informado.

O presidente da provincia não soube da chegada dos recrutas remettidos pelo delegado de Garanhuns, senão quando se reclamou o pagamento das despezas feitas com elles. Foram apresentados ao chefe de policia, que os soltou, indo elles depois engajarem-se no corpo de policia. Garanto ao nobre deputado que assim foi que se deu o facto, e não como acabou [illegible] Estou certo, que não porá duvida corrig[illegible] que cahio por mal informado, e fará a devida [illegible] ao presidente de então, que tem bastante illustração e conhecimento das leis do recrutamento, para não praticar o acto que se lhe imputa. Teve tanta parte neste negocio quanta Pilatos no Credo.

Não quero roubar muito tempo a casa descendo a analyse de muitas das differentes verbas do projecto, sobre as quaes já disse alguma cousa em 2ª discussão: estamos nos ultimos dias da quinta prorogação, e receio que hoje se possa votar sobre essa alluvião de emendas: comtudo direi sempre algumas palavras sobre algumas emendas offerecidas em 3ª discussão.

Entre ellas ha uma, que parece merecer a approvação tacita da nobre commissão do orçamento; é a que manda admittir no Gymnasio um menor, para cuja admissão não houve lei especial.

O Sr. Oliveira Fonseca:—Não é sómente um, ha mais.

O Sr. Rufino de Almeida:—Lembro-me de um sómente. Tenho diante dos olhos a relação dos menores mandados admittir por leis especiaes, e nella não encontro o nome do menor de que trata essa emenda, que não póde ser aceita, e muito menos votada.

Quanto a emenda do nobre deputado o Sr. Figueirôa (virando-se para o mesmo) supponho ser do nobre deputado...

O Sr. F. de Figueiroa:—Minha? não.

O Sr. Rufino de Almeida que manda pagar desde já em apolices o que dever a thesouraria provincial, se nisto convierem os credores, não ponho duvida em acompanhar a opinião do nobre deputado membro da commissão de orçamento, porque vejo que dita autorisação está concedida em outros termos no projecto em discussão.

Concordando neste ponto com o nobre deputado não o faço completamente, porque delle discordo, quando diz, que as dividas da provincia podem ser pagas dentro das forças da receita ordinaria.

Não sei, Sr. presidente, em que dados me devo fundar, se nos fornecidos pela thesouraria, se nos que me mostra o nobre deputado.

Pelo que acabamos de ouvir ao nobre deputado o estado financeiro da provincia é o mais lisongeiro possivel. Ha sempre sobras no fim de cada mez, passando saldos a favor para as despezas do mez seguinte:

Si assim é, se ha sempre saldos a favor da fazenda qual a razão de se não pagar a tantos credores, que quotidianamente bradam por seus pagamentos atrasados? Porque se deve tantos mezes a empreza da illuminação publica, a companhia pernambucana; e a varios contratadores de obras?

Como harmonisa o nobre deputado estes saldos a favor com a divida de 680:000$, que, segundo informação do inspector da thesouraria, está a provincia a dever?

O Sr. Mello Rego:—Aonde vio o nobre deputado essa informação do inspector?

O Sr. Rufino de Almeida:—Vi-a em poder do Exm. presidente da provincia, constante de um quadro demonstrativo do estado financeiro da provincia, em que se declara estar a provincia a dever 680:000$.

Não sei, pois, a quem deva dar credito, se as informações do chefe da repartição fiscal, se as do nobre deputado.

O Sr. Mello Rego:—Dê antes credito as que vierem do contador do que as do inspector.

Um Sr. Deputado:—Eu cá sou da escolla do contador.

O Sr. Mello Rego:—E eu tambem.

O Sr. Rufino de Almeida:—Eu nestes casos sigo a escolla do inspector.

O Sr. João Vieira:—As informações do inspector não me merecem credito. Tem dado informações inexactas a presidencia.

Um Sr. Deputado:—Haja a vista a informação sobre a compra da casa do Dr. Sarmento, que tendo custado 95:000$, figura no quadro por 120 e tantos contos.

O Sr. Rufino de Almeida:—Estou maravilhado, Sr. presidente, pelo que acabo de ouvir dos nobres deputados. Se tudo isto é verdade, se os nobres deputados não estão mal informados, devo perguntar, como é, que se conserva á testa de uma repartição fiscal tão importante um empregado de cujas informações é licito duvidar a cada momento?

Continuando ainda a guiar-me pela informação do inspector....

Um Sr. Deputado:—Por que não se guia antes pelo contador?

O Sr. Rufino de Almeida:—Vejo que na época de tal quadro, balanço ou como melhor nome haja, dizia-se que para fazer face ao debito de 680:000$ apenas havia em cofre 35:000$!

Um Sr. Deputado:—E a divida da caixa de depositos?

O Sr. Almeida Pernambuco:—Nem existiam estes 35:000$.

O Sr. Rufino de Almeida:—Felizmente sou auxiliado pelo digno ajudante do procurador fiscal e que anda bem a par destes negocios.

Vê portanto o nobre deputado que mesmo os taes 35:000$ haviam para diminuir o tal debitosinho de 680:000$. Em 29 de março declarou o inspector que talvez não houvesse dinheiro para pagamento dos empregados publicos.

O Sr. Antonio Paulino:—E levou isto ao conhecimento da presidencia.

O Sr. Rufino de Almeida... e como achou o nobre deputado estes saldos mensaes e meios de pagar a divida da provincia com as forças ordinarias da receita?

Si é tão lisongeiro o estado financeiro da provincia, para que a autorisação para um emprestimo de 3:000:000$?

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado esqueceu-se de fallar na caixa dos depositos.

O Sr. Rufino de Almeida:—Para provar a existencia dos saldos? A respeito da caixa de depositos talvez possa o nobre deputado que se assenta nesta segunda bancada, dizer se ha ou não um grande *deficit* nella.

O Sr. Almeida Pernambuco:—Ha, porque o presidente tem mandado fazer pagamentos avultados da caixa de depositos.

O Sr. Rufino de Almeida:—Sei que luta-se com difficuldades para preencher-se essa caixa, cujos depositos montaram a 200 000$ pouco mais ou menos, o que não sei é, como o nobre deputado encontrou os taes saldos, dos quaes resulta poder a provincia pagar as suas dividas com as forças ordinarias da receita.

Voto portanto, Sr. presidente, contra a emenda de que me tenho occupado, por que no art. 44 do projecto está remediado o mal, que procurava sanar-se com aquella emenda.

Já que fallei no art. 44 do projecto direi, que voto por elle, por que não tenho outro remedio: porque vejo que é o unico meio de occorrer ao enorme *deficit* de que estamos ameaçados com o projecto e emendas em discussão.

Contraiamos uma grande divida para pagar outra, igual, senão maior: para o anno a commissão de orçamento procurará descobrir os meios de fazer face a uma divida talvez de 4.000:000$. E para onde nos leva o projecto em discussão, e suas emendas.

Tenho concluido.

O SR. MELLO REGO:—Eu não desejava mais occupar a attenção da casa, entendo que não se deve alongar a discussão, que todo o interesse está em votar-se quanto antes o orçamento; mas a vista do discurso do nobre deputado pelo 5º districto, não posso deixar de dar-lhe algumas explicações.

O nobre deputado, ou apanhou mal o que eu disse, ou quiz torcer a minha argumentação, para deste modo ter vantagem sobre mim.

Disse o nobre deputado que eu tinha descripto o estado financeiro da provincia tão lisongeiro, tão brilhante, que elle não sabia a quem acreditar, quando eu descobri saldos todos os mezes, e as dividas estavam por pagar.—Eu não disse semelhante cousa, o nobre deputado emprestou-me aquillo que eu não disse. Eu reconhecendo que as circumstancias da provincia não eram as melhores que o deficit da provincia era grande, que as despezas tinham avultado, tratando das dividas disse,

MUTILADO

que essas dividas saldam, quando não ser pagas no todo, ao menos em parte, podiam ser satisfeitas pela renda ordinaria, sem precisarmos recorrer ao meio extraordinario da emissão de apolices da divida, e para ... que havia sempre um saldo para a amortisação dessas dividas serviu-me de uma ... que traziam ... forneci la pela thesouraria, com a qual ... mensalmente, passava um saldo, depois de satisfeitas todas as despezas urgentes e indispensaveis, e que este saldo podia regularmente ir-se applicando ao pagamento das dividas de contratos.

Ora, quem diz isto não diz que a provincia está em estado lisongeiro, nem que as dividas deixam de existir ou podem ser pagas regularmente. Disse unicamente que todos os mezes dava-se um saldo da despeza forçada, da despeza necessaria, e que este saldo podia ser applicado a amortisação da divida de contratos.

Disse mais que essa despeza forçada terminava em junho, porque passava a ser satisfeita pela arrecadação do exercicio novo, que a arrecadação do 1º semestre podia applicar-se ao pagamento das dividas, e com este auxilio e com as providencias dadas na lei do orçamento podia acontecer que no fim do exercicio seguinte todas as dividas estivessem pagas sem se recorrer á medida extraordinaria das apolices, mas que se houvesse falta, o presidente estava autorisado para na epoca em que verificasse que o pagamento não podia ser feito senão por apolices, emitti-las para satisfazer os credores.

Ora, disto que eu disse ao que disse o nobre deputado vai grande differença. O nobre deputado quiz me apresentar como um verdadeiro inepto que vê o orçamento da thesouraria, estuda-o e afinal vem dizer á assembléa que o estado da provincia é lisongeiro. (Não apoiados.)

O Sr. Rufino de Almeida : — Estudamos pelas mesmas bases.

O Sr. Mello Rego : Estudamos differentemente.

Um Sr. Deputado :—O nobre deputado estudou pelo inspector.

O Sr. Mello Rego :—E eu estudei pelo contador.

Eu vejo dos balanços mensaes, dos quaes não pode haver duvida, que existe um saldo todos os mezes.

Um Sr. Deputado :—Porque não se paga a quem se deve ?

O Sr. Mello Rego :—O nobre deputado fallou baseado em notas que diz fornecidas pela thesouraria, quer dizer—fornecidas pelo inspector, que propositalmente as fornece no interesse de exagerar o estado financeiro da provincia, que não é dos melhores.

O inspector teve a lembrança ultimamente de crear um deficit de tres mil contos para apresentar ao presidente da provincia, considerando como dividas contrahidas, contratos que se tem de realisar daqui a dous e tres annos, dando mais como dividas existentes contratos que podem não ser executados.

O Sr. Rufino de Almeida :—Quem foi que disse isso ?

O Sr. Mello Rego :—O chefe da sua escola ; é que faz isto ; a minha escola é melhor, funda-se em dados officiaes.

O nobre deputado disse que houve um mez em que passou um saldo de quinze mil reis. Isto não é exacto, é falso, inteiramente falso, e dos balancêtes que eu vi, se verifica que nunca se deu isso. (Ha um aparte.)

São esses os dados que elle exagera. O nobre deputado não acredita no inspector, quando elle diz que tem 30 annos de serviço, que de bôa fé recebeu a respectiva gratificação, eu agora acredito que elle tem os 30 annos de serviço, mas não acredito nas contas delle.

Quanto ao deficit de quatro mil contos a que o nobre deputado alludio, creio que está enganado.

O Sr. Rufino de Almeida :—A despeza da provincia é que monta a isso.

O Sr. Mello Rego :—Que o orçamento este anno decreta uma despeza de quatro mil contos. Está perfeitamente enganado, o nobre deputado diz isto porque não fez a somma.

O Sr. Rufino de Almeida :—Fui até á 2ª discussão.

O Sr. Mello Rego :—Com todas as alterações eu calculo que não pode o orçamento chegar á tres mil contos, acredito que a despeza, por mais exagerado que seja o calculo não pode exceder de 2,600 contos.

Depois, o facto de eu não dizer nada sobre as emendas, não quer dizer que as aceite, tanto que votei contra ellas. Disse que a assembléa devia ponderar sobre as circumstancias da provincia, supprimir todas as despezas que podessem ser dispensadas e dizendo isto não se póde suppor que eu aceite as emendas. Entretanto, com todas as emendas approvadas a despeza não pode ir além de 2,000 contos.

A commissão consignou a despeza de 2,495 contos, depois consignou 400 contos para exercicios findos, mas retirou do orçamento passando para o emprestimo a despeza com obras publicas e cortou da despeza do corpo de policia 360 contos ; portanto, ficou reduzida a despeza a 2,600 contos approximadamente.

Ora, as emendas que tem passado creio que não se podem calcular em mais de cento e tantos contos. . . .

O Sr. Rufino de Almeida :—Muito mais.

O Sr. Mello Rego :—Da segunda para a terceira discussão cortaram se despesas.

Vê-se, por tanto, que o caso pode estar feio, mas não tão feio como o pintou o nobre deputado.

Quanto a explicação que o nobre deputado deu para justificação de suas emendas, eu a dispensava ; estou certo da boa intenção do nobre deputado, não o censurei por ter augmentado a despesa, censurei-o porque elle censurou a commissão por ter proposto augmento de despezas, quando esse augmento é para satisfazer necessidades urgentes. Se o nobre deputado censurava a commissão por ter augmentado despezas no interesse do serviço publico, não devia tambem apresentar emendas embora fossem estas razoaveis, e, se procedia assim, não tinha o direito de censurar a commissão.

Mas sempre quero dizer alguma cousa a respeito do augmento de porcentagem aos empregados do consulado.

Disse o nobre deputado que augmentando a porcentagem dos empregados do consulado diminuia a despesa.

Isto me parece uma cousa difficil de se comprehender.

O Sr. Rufino de Almeida : — Diminue a quota votada pela commissão.

O Sr. Mello Rego :—A commissão consignou a quota pedida pela thesouraria, alguma cousa menor. O nobre deputado achou que esta quantia era sufficiente para se fazer o augmento, e diz que não augmenta a despeza ! Ora, desde que o nobre deputado confessa que propoz augmentos de despeza, justos ou injustos, creio que todos foram justos, não lhe faço arguição por isso, apenas digo que não teve razão para censurar a commissão.

Sobre a restituição ao administrador do consulado eu devo dar uma explicação.

Quando foi reintegrado esse empregado deixou de pagar novos e velhos direitos, em virtude de uma lei que o determinava, a lei do orçamento de 1869 sem revogar a outra, disse que esse empregado ficava obrigado ao imposto ; a lei deste anno reconhece que essa exigencia foi injusta e consigna quota para se pagar.

Consignou a commissão quota em exercicios findos porque o pagamento foi feito no exercicio anterior, e se se mandasse fazer a restituição seria no exercicio futuro, e assim era indifferente consignar a verba em restituições ou em exercicios findos. Quanto á consignação dos 400:000$ para pagamento de dividas de exercicios findos, ainda tambem o nobre deputado entendeu mal, porque a commissão diz 400:000$000 inclusive as dividas de contratos que não forem satisfeitas até ao fim do exercicio—isto é prevenio a hypothese de se realisarem dividas do exercicios findos, que então deverão ser pagas no anno seguinte.

A commissão quiz apenas acautelar os interesses dos particulares, não sujeitando-os a esperar para o anno que se consignasse quota depois que a thesouraria os incluisse no quadro.

O Sr. Rufino de Almeida : — Estou satisfeito neste ponto.

Encerrada a discussão procede-se a votação das emendas.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

CAPTURAS.—Pela delegacia do termo de Santo Antão foram capturados, José dos Santos, criminoso de morte, José de Barros e Albuquerque e Estevão de Barros Pimentel, pronunciados em crime de offensas graves.

ESPANCAMENTO.—As 10 horas da noute de 7 do corrente, no lugar Pontesinha do Bruno, da freguezia da Varzea, foi espancado Manoel Simão Celestino Gomes, praça ... por um individuo, so ... ser ...

FACULDADE ... de seis mezes, contados do 7 do corrente mez, acha-se aberta a inscripção dos ... da cadeira de lente substituto ... do Recife, vaga pelo accesso ... lente effectivo do Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.

DINHEIRO.—O vapor *Presidente* levou hontem :

Para o Maranhão 30:670$000
» o Pará 6:300$000

NOVA PUBLICAÇÃO.—O Sr. Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda acaba de dar á luz um volume de cerca de 200 paginas sob o titulo de *Estudo Elementar de direitos de usufructo adaptado á legislação patria em vigor*, dedicado á S. M. o Imperador do Brasil.

E' trabalho digno de apreço e recommendavel especialmente por ser baseado nos luminosos principios da jurisprudencia romana.

Agradecemos a remessa do exemplar.

NOVO ATHENEU.—Hoje haverá sessão no lugar do costume ás 4 horas da tarde.

AMERICA ILLUSTRADA.—Sob este titulo acaba de sahir á luz, nesta cidade, um jornal illustrado. Agradecemos a remessa do 1º numero.

THEATRO SANTO ANTONIO.—Tendo vindo da Bahia, no vapor *Presidente*, dão seu primeiro espectaculo neste theatro os Srs. Taborda e Henrique Nunes, aquelle distincto artista dramatico dos theatros de Lisbôa, e este possuidor de uma linda collecção de vistas de Portugal.

MATERIAL PARA NAVEGAÇÃO.—A companhia brasileira de paquetes á vapor, em liquidação, vende os seus vapores e todo o seu material, composto de sobresalentes, trapiches, officinas, terrenos etc. etc., para o qual recebe propostas no escriptorio dos seus agentes nesta cidade, na rua do Bom Jesus n. 57 primeiro andar, como melhor verão os leitores do annuncio no lugar competente.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.— No mez de julho arrecadou esta repartição 3:033$110 rs.

ANNIVERSARIO. — Completa hoje vinte e seis annos S. A. o Sr. duque de Saxe.

COLLEGIO DE S. JOSÉ.—As alumnas do collegio de S. José, sito na Soledade, reunidas á suas dignas preceptoras, as irmãs de Santa Dorothéa desejando tomar parte nas felicitações e honrarias que foram feitas pelos catholicos do mundo ao Summo Pontifice Pio IX no dia 21 de junho ultimo, 25º anniversario da sua exaltação ao solio pontificio, confeccionaram um lindo ramalhete de flores a imitação d'algumas originarias do Brasil e o remetteram, juntamente com diversos bellos passaros desta região, afim de serem offerecidos a Sua Santidade pela madre geral da ordem á que pertencem suas illustres mestras.

Esta, porém, querendo tornar mais agradavel o presente, mandou collocar uma das mais lindas aves sobre o ramalhete, dando-lhe movimentos e voz por meio de um delicado mechanismo, tornando de surprendente effeito o ver na cidade eterna um passaro brasileiro, sobre flores do seu paiz natal, entoando canticos maviosos em louvor do venerando e santo varão, como fiel mensageiro daquelles anjos que o tinham enviado.

Carta de Roma, que acabamos de ler, diz que ao Santissimo Padre agradou tanto o pequeno, mas mimoso presente das alumnas do collegio de S. José, que não só o manifestou por palavras, como que, nos seus poucos momentos de descanço, vai elle mesmo dar movimento ao *seu querido presente*, como lhe chama, *afim de ouvir as doces vozes das suas filhas de além mar.*

Um semelhante resultado, muito deve encher de prazer não só as alumnas como as dignas directoras do collegio de S. José, á quem damos nossos emboras, fazendo votos para que nunca esqueçam em suas supplicas o Varão Predilecto do Senhor, o Santissimo Pio IX.

ESTATISTICA THEATRAL. — Ha na Europa 1,500 theatros. Possue a França 340, a Italia 300, a Hespanha 170, a Grã Bretanha 160, a Austria 160 ; vindo a tocar 1 theatro para 75,000 italianos, 1 para 110,000 francezes, 1 para 184,000 inglezes, 2 para 235,000 austriacos, 1 para 1,500:000 russos, 1 para dous milhões de turcos.

No decurso de 10 annos incendiaram-se 50 theatros. Foram os ultimos os de Breslau, Brund, Dresde e Colonia.

Em 1867 foram presa das chammas 10 theatros. De um seculo a esta parte arderam na Europa 130 theatros, 20 dos quaes em Paris e em Londres representavam o valor de 200 milhões de francos.

MUNIFICENCIA REGIA. — Annunciava se ultimamente em Paris a proxima chegada do vice rei do Egypto. A' dar-se credito aos boatos que circulavam tencionava este soberano visitar as ruinas dos monumentos da cidade, e pedir o favor de restificar um delles á sua custa, dando por este modo uma estrondosa demonstração da sua admiração e sympathia pela França.

DELIBERAÇÃO EFFICAZ. — Ha pouco tempo lembraram-se de fazer *parede* os operarios de uma fabrica de machinas em Varsovia. Queriam augmento de salario. O director da fabrica recorreu á policia.

O chefe desta repartição declarou as duas partes que se não estivessem accommodadas no prazo de vinte e quatro horas, seriam os operarios submettidos a um conselho de guerra e a fabrica fechada como fóco de conspiração. Esta declaração produzio o effeito desejado, recomeçando os trabalhos no dia immediato.

Ahi temos um methodo cossaco de resolver a questão economica ; o que resta saber é se este processo, que não é novo na Russia, será sempre igualmente efficaz.

PEREGRINAÇÕES DE UM AFOGADO.—O *Journal de Bolbec* relata um facto inverosimil, mas entretanto veridico e exactissimo, que se passou ha pouco tempo na cidade de Lillebonne.

Acabavam de tirar do rio o cadaver de um desconhecido que alli tinha cahido, nem se sabe como, nem isso faz nada ao caso que nos occupa. Supponhamos entretanto que não passou a cousa de mero accidente.

Depositado sobre a margem aquelle desgraçado, eis que o agente de policia pretende reconhecel-o, dizendo que era o Sr. G..... ancião do lugar e muito seu conhecido.

— E' o proprio, sem a menor duvida, accrescentara elle ; bem lhe dizia eu que era assim que elle havia de acabar.

Apezar desta certeza, achava-se o Sr. G ... entre os espectadores, e não teve difficuldade em provar victoriosamente que não era elle o individuo em questão.

Nisto aproxima-se outra pessôa e declara que o afogado é o pai L...., habitante de uma communa vizinha, e cujo filho trabalhava alli por perto. Não ha quem não seja da mesma opinião. O proprio filho, chamado a comparecer no lugar, reconhaceu o pai. Reclama, portanto, o corpo ; arranja-se uma sege, e lá vai o nosso homem, com o seu lugubre fardo, caminho da communa vizinha.

A primeira pessôa que se lhe offerece á vista, ao aproximar-se da casa paterna, é seu pai, seu proprio pai, são como um pêro e occupado a trabalhar no jardim.

— Então como é isso ? Pois não é meu pai o que aqui trago comigo ! Ora, tanto melhor ! Verdade é que não escaparei de ir para os periodicos ; mas isso não quer dizer nada. Antes assim !

E com estas torna-se outra vez a Lillebonne, com a sege e o cadaver. Alli é o afogado ainda uma vez reconhecido como sendo um tal Sr. M...., e mais uma vez verifica-se haver equivoco.

A' noute procedeu se á inhumação, que será, como esperamos, a sua peregrinação derradeira. Dizemos esperamos porque ainda ha uma operação possivel, a exhumação. E dahi, quem sabe ?

Parece que em tão penosas circumstancias devia-se proceder com mais cautela e circumspecção. Agarrar um filho, sem maior exame, como do pai, o cadaver do primeiro individuo que lhe mettem á cara, sempre é uma formidavel toleima !

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 31 de julho a 6 de agosto foi de 272 existentes, entraram 44, sahiram 28, falleceram 14, existem 274, sendo 167 homens e 107 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 7, 6 1/2, pelo Dr. Ramos, as 12 1/2, 10, 12 1/2, 10, pelo Dr. Sarmento.

Fall[ecidos]

Braz Antonio de Souza ; [tuberculos] pulmonares.
Luiza Maria ; hepatite chronica.
Maria dos Prazeres ; tuberculos pulmonares.
Florentino Antonio dos Santos ; bexigas.
Antonia de Sant'Anna ; apoplexia.
Luiza Francisca ; enterite chronica.
Anacleta Gomes da Silva ; tuberculos pulmonares.
João Kalmerot ; febre amarella.
Maria Eleuteria ; bexigas.
Francisca Benigna de Oliveira ; tuberculos pulmonares.
Manoel ... ; tuberculos pulmonares.
Joaquina Maria da Conceição ; bexigas.
Geronio Glovine ; febre amarella.
Maria ; ... chronica.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.—Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º ao ultimo de julho de 1871.

Existiam 13 homens e 11 mulheres, e existem actualmente 13 homens e 14 mulheres. —Total 27.

Observação.

Neste mez não houve alteração.

Advertencia.

Foi visitado o estabelecimento pelo respectivo medico deste o Illm. Sr. Dr. Tarquinio Silvio Villas-Boas nos dias : 4, 8, 11, 10, 1, 23, 25 e ... do mez findo.

Existem empregados neste estabelecimento 8, a saber : capellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cozinheiro 1, serventes 2.

O regente,
José Paulino da Silva.
O mordomo do mez,
Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de julho do corrente anno.

Existiam 31 homens e 46 mulheres, entraram 1 homem e 3 mulheres, sahiram 6 homens, morreram 2 mulheres, existem 29 homens e 47 mulheres.—Total 76.

Advertencia.

Existem 10 empregados neste estabelecimento, 7 homens e 3 mulheres, sendo : 1 regente, 1 medico, 1 capellão, porteiro e sachristão interino 1 ; 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 enfermeiras e 1 cosinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico o Sr. Dr. Ermiro Cesar Coutinho nos dias : 4, 7, 11, 15, 18, 21, 28 e 31, as 7 1/2 horas da manhãa, e as 2 e 4 da tarde.

Existem neste estabelecimento, 76 alienados, 29 homens e 47 mulheres, 7 que pagam o tratamento e 68 a custa da caridade.

Hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, 31 de junho de 1871.

O regente,
Luiz do Rego Barros.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a (203.ª) a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, que corre no dia 11.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins, o leilão de moveis e um cofre francez no 1.º andar do sobrado n. 13, da rua do Livramento, ás 11 horas.

PASSAGEIROS. — Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Presidente* :

Alfredo A. F. da Costa, Antonio B. de Oliveira e 1 filho, Antonio S. de Oliveira e sua familia, Augusto D. Moreira, José Ferreira e Manoel F. Pimenta Guimarães.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 5 de agosto :

Jeronymo Giovino, branco, Italia, 20 annos, solteiro, Bôa-Vista ; febre amarella. Hospital Pedro II.

Maria da Conceição ; parda, Pernambuco, 35 annos, viuva, Bôa-Vista ; ascite.

Vicente, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Recife ; sarnas recolhidas.

Damiana Cosma do Amparo, parda, Pernambuco, 29 annos, casada, S. José ; tuberculos pulmonares.

Regino, escravo, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Bôa Vista ; tuberculos pulmonares.

Felippa, escrava, preta, Pernambuco, 42 annos, solteira, S. José ; anazarca.

Elias, branco, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio ; convulsões.

José, preto, Pernambuco, 2 1/2 annos, S. José ; pneumonia.

Adolpho, branco, Pernambuco, 1 mez, Recife ; espasmo.

Jeronymo, branco, Pernambuco, 1 anno, S. José ; dentição.

— 6 —

Henrique Marcina, branco, Perú, 39 annos, casado, Graça ; maligna.

Um parvulo, recemnascido, morto, pardo, Pernambuco, no pateo da matriz de S. José.

Maria, Africa, 60 annos, solteira, Bôa-Vista ; enterite chronica.

Felismina, parda, Pernambuco, 3 mezes, Recife ; convulsões.

José Candido Ferreira, pardo, Pernambuco, 30 annos, casado, S. José ; typhoide.

Julia Augusta Accioli, branca, Pernambuco, 21 annos, solteira, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Rosa, branca, Pernambuco, 7 mezes ; Recife ; clampsen infantes.

Etelvina, branca, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio ; bronchite aguda.

Maria Magdalena, parda, Pernambuco, 45 annos, viuva, S. José ; gastro encephalite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE AGOSTO DE 1871

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

Ás 10 horas da manhãa presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes :

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, D. Joaquina Benedita Vieira da Silva ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Deram provimento.

Aggravante, Antonio M. Cordeiro de Gusmão ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Doria e Souza Leão.—Deram provimento.

Aggravante, Claudio Dubeux ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Lourenço Santiago e Freitas Henriques. — Negaram provimento.

Aggravante, Manoel Zeferino de Salles ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Doria e Souza Leão.—Não tomaram conhecimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito de S. José de Mipibú ; recorrido, Manoel Antonio Bezerra.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Almeida Albuquerque, Lourenço Santiago e Freitas Henriques. —Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Rio Formoso ; recorrido, Joaquim José Carneiro.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Gitirana, Regueira Costa e Freitas Henriques.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Limoeiro ; recorrido, José Constantino de Mello.—Juizes os Srs desembargadores Regueira Costa, Domingues da Silva, Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago. —Improcedente.

HABEAS CORPUS.

Concederam ordem ao paciente Francisco Antonio Tavares para a sessão de 5 de setembro proximo futuro.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Icó.—Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Baptista do Nascimento. — Improcedente.

Do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo ; appellado, João Baptista de Souza.—Improcedente.

Do jury do Pombal.—Appellante, Julião Ferreira de Souza ; appellado, Francisco de Oliveira Freitas.—Improcedente.

Do jury de Garanhuns.—Appellante, o promotor publico ; appellado, Manoel Joaquim de Mello. —Mandaram á novo jury e responsabilisar ao escrivão pela demora do feito.

Do jury de Pedras de Fogo.—Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Gomes Bezerra.—A' novo jury.

Do jury de Cajazeiras.—Appellante, o juizo ; appellado, Viciatino Barbosa do Nascimento. — A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Francisco Paes de Mello Barreto ; appellados, Leal & Irmão.—Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcante ; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos.—Desprezaram os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Antonio Moreira Dias ; appellado, Dr. Rufino Augusto de Almeida. Do juizo municipal de Mamanguape.—Appellante, Manoel da Costa ... ; appellados, Sander Brothers & C.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação crime.—Do jury de Pajeú.—Appellante, João Bernardo ; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque :

Do juizo do Cabrobó do Rocha.—Appellante, o promotor ; appellado, Francisco José da Silva. Do juizo de Ipú.—Appellantes, Manoel Joaquim Domingues e outro ; appellada, a justiça. Do juizo municipal da comarca de S. João.—Appellante, José Francisco de Oliveira ; appellados, Domingos de Barros Brandão e outros.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria :

Do juizo municipal de Alagoas.—Appellante, o tenente-coronel Manoel Ferreira dos Santos Netto ; appellado, Zeferino Lopes de Barros. Embargante, Macario da Costa Moraes ; embargado, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, D. Henriqueta Elisa Banks de Miranda ; appellado, José Luiz da Silva Ferreira. Appellante, João Gomes da Costa ; appellado, José Eusebio Alves Ferreira.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Antonio Barroso Valente ; appellado, João Furtado Barbosa. Do juizo municipal da Areia.—Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima ; appellado, Bento Correia Lima.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Alves Barbosa ; appellada, Engracia do Amparo Santa Rosa.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante ; appellado, Salvador de Siqueira Cavalcante.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques :

Appellações civeis.—Appellante, Francisca, por seu curador ; appellado, João Martins de Mello. Appellantes, João José de Oliveira e sua mulher ; appellado, major Joaquim José Pereira da Cunha. Appellação crime.—Appellante, o juizo ; appellado, José João Baptista.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa :

Do juizo municipal do Rio Formoso.—Appellante, Alfredo Cardoso Pereira ; appellado, Antonio da Rocha Wanderley.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Do jury de Olinda.—Appellante, Manoel Francisco Carneiro ; appellada, a justiça.

Do jury do Brejo.—Appellante, o juizo ; appellado, José Affonso de Albuquerque Maranhão.

Do jury do Pillar.—Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Joaquim Silveira.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÃO CIVEL.

Do juizo municipal da Victoria. — Appellante, José Cavalcante de Albuquerque Wanderley ; appellado, José de Barros Correia de Queiroz.

APPELLAÇÃO CRIME.

Do jury do Pombal.—Appellante, Julião Pereira de Souza ; appellado, Francisco de Oliveira Freitas.

DESTRIBUIÇÃO.

Recursos crimes :

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Recorrente, Cesario de Mello e Silva ; recorrido, o juizo de direito do Ipú.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Aggravante, o bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães.

Levantou-se a sessão a 1 hora e meia da tarde.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 7 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 3.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, acompanhado das cotações officiaes da semana ultimamente finda.—Para o archivo.

Officio dos mesmos funccionarios, accusando o recebimento do officio datado de 3 do corrente.—Mandou se archivar.

Officio do administrador do trapiche—Guerra, respondendo ao officio que se lhe dirigio respectivamente á duvida encontrada no mappa que ultimamente enviára.—O tribunal ficou inteirado, e marcou até o dia 14 do corrente a sessão administrativa para serem dados os esclarecimentos á que se refere o mencionado administrador.

Jornal official de ns. 172 e 173. — Para o archivo.

Registro da correspondencia official regularmente escripturado até o n. 215.

Distribuiram-se os seguintes livros commerciaes : Diario de José Joaquim da Costa Maia, Copiador de Francisco Cedibo da Fonceca & Filho, dito de Silva Cardoso & C.

DESPACHOS.

Requerimento de Joaquim José Gonçalves Beltrão, para se mandar annotar o competente registro, visto não ser mais seu caixeiro José Ignacio da Rocha Sobrinho.—Como pede.

Do mesmo Joaquim José Gonçalves Beltrão para se lhe dar por certidão o registro da nomeação de seus caixeiros Francisco Joaquim Pereira Pinto, Feliciano Dausntano Ferreira Coêlho, José dos Santos Costa Moreira, Leopoldo Olindino Martho, Joaquim da Costa Moreira, Henrique de Lemos Leal Reis e Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior. —Certifique-se.

De Bernardo Gomes de Souza, para tambem se lhe dar por certidão se a nomeação de seu caixeiro Germano Martins Pedras acha-se ou não registrada neste tribunal.—Passe se a certidão requerida.

De Manoel Henrique Romão, para se lhe dar igual certidão relativamente ao seu caixeiro Manoel Sabino da Trasladação.—Sim.

De José Luiz Alves Villela, idem, chamando-se o caixeiro Antonio Alves Villela.—Como requer.

De Luiz Antonio Gonçalves Penna & C., idem, tendo sido feito o competente registro entre os exercicios de 1866 a 1870, devendo mencionar-se qual o nomeado caixeiro.—Certifique-se.

De Tavares Mello & C., para se lhes mandar registrar a nomeação que juntam de seu caixeiro João Rufino Barbosa.—Na forma pedida.

De Archias Lindolpho da Silva Mafra, para lhe ser registrada a nomeação que apresenta de seus caixeiros Vicente Ferrer de Salles Menezes e José Rodrigues dos Santos.—Como pede.

De Francisco Simões da Silva Mafra, para se lhe registrar a de seus caixeiros Augusto Cabral de Barros e Antonio Ignacio de Albuquerque.—Seja registrada.

De Manoel Gonçalves de Barros, offerecendo á registro a nomeação de seu caixeiro, que é tambem filho, José Gonçalves de Barros.—Registre se.

De Joaquim Bernardino de Castro Rios, tambem offerecendo á registro a de seu caixeiro Caetano Pacheco da Silva.—Na fórma requerida.

De Joaquim da Costa Ramos, tambem offerecendo á registro a de seu caixeiro André Avelino da Costa Rios.—Como pede.

De Manoel da Cunha Brandão, juntando, afim de se lhe registrar, a nomeação de caixeiro que déra a José de Almeida Costa.—Deferido.

De Paulino Onofre Nunes, tambem juntando, para igual fim, a de seus caixeiros José Guedes de Lacerda e Zeferino Pereira de Mello.—Sim.

De Joaquim Xisto Adames Cavalcanti, juntando igualmente para ser admittida a registro a de seu caixeiro Manoel Francisco dos Santos.—Registre-se a nomeação.

De Veriato Centeio Lopes, ex-socio da extincta firma de Lopes & Paiva, juntando, afim de ser tudo registrado nos termos do art. 335 § 2º do codigo commercial, as sentenças de declaração e qualificação da quebra de dita firma, e os accordãos á respeito proferidos nos tribunaes superiores.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Lailhacar & C., pedindo que se lhe dê por certidão se acham se inscriptos no competente registro os seus caixeiros João Uchôa de Barros Campello, Affonso Marinho Cavalcanti e Feliciano Francisco de Hollanda Chacon.—Como requerem.

De Fabricio Gomes Pedrosa (que ficou adiado da ultima sessão) para se declarar nulla a sentença de moratoria de João Pereira Moutinho.—Indeferido.

Tendo o corretor Francisco de Miranda Leal Seve apresentado hoje o termo de substituição da testemunha abonadora de sua fiança, que falleceu, ficou esperado até a primeira sessão, afim de exhibir copia d'esse termo, como é de estylo, para regularisar dita fiança.

Porfundo mais se offerecer a despacho e tendo chegado a hora (1) e meia da manhãa, o Exm. Sr. conselheiro presidente levantou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 7 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da ultima sessão.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 1 do corrente, sob n. 2,452, e o escrivão Alves de Brito a 5 do dito mez sob o numero 2339.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Embargantes os administradores da massa fallida da Amorim, Fragôso, Santos & C., embargado José Jacome de Araujo.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio : embargantes appellantes réos os administradores da massa fallida de Manoel da Souza Carneiro Pimpão, embargado appellado autor Manoel da Costa Lima ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Olinto Bastos e Miranda Leal.—Foram desprezados os embargos.

Juizo especial do commercio : embargante appellante réo Joaquim Francisco do Espirito Santo, embargado appellado autor Joaquim de Sá Lopes Fernandes ; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Candido Alcoforado e Olinto Bastos.—Foram desprezados os embargos.

Appellante José Francisco do Rego Mello, appellado Manoel José de Sá Araujo ; appellantes Silva Rocha & Machado ; appellados os curadores fiscaes da massa fallida de Fonceca & Santos ; appellantes Gonçalves Pará & C. ; appellados Tisset Fréres.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

O Sr. Miranda Leal não apresentou o feito adiado a seu pedido na sessão de 31 do mez passado, entre partes, embargantes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, embargado Antonio Pereira de Carvalho.

Sob a presidencia do Sr. desembargador Silva Guimarães : appellante appellado Antonio Valentim da Silva Barroca : appellante appellado o administrador da massa fallida de Sebastião José da Silva.—Adiado a pedido do 2º juiz sorteado.

Encerrou-se a sessão a uma hora menos um quarto da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. Francisco Antonio Alves Mascarenhas e a sua proposta.

Quando esperavamos que o Sr. Francisco Antonio Alves Mascarenhas respondendo a nossa contestação legitimasse a sua proposta com os respectivos documentos probatorios de que lhe pertencem o aterro, caes, escada á margem do Capibaribe, segundo a mesma proposta, eis que se desafia pelo *Diario* de hoje ao Sr. João Athanasio Botelho á provar :—*se não é de—notoriedade publica—que o Sr. Mascarenhas fez, no lugar Cabocó, o caes e aterro de que trata a sua proposta ; se isto não está provado nos autos com testemunhas maiores de toda a excepção e com vistoria ; se a sentença do juiz da 1ª instancia não reconhece esse facto etc.* lembrando-se-lhe finalmente que—*as questões serias não admittem o ridiculo, nem subterfugios, armas dos que não tem razão.*

E' sem duvida de admirar similhante evasiva, a que se ampara o articulista.

Em sua proposta o Sr. Mascarenhas diz-se proprietario e que estava de posse dessas obras, e assim alcança opiniões favoraveis de quarenta e quatro illustres advogados ; nega-se-lhe o allegado direito, e o articulista, replicando, desafia o Sr. Botelho a provar-lhe a negativa !

A quem incumbe o onus da prova senão ao Sr. Mascarenhas, autor da proposta ? Não dicta o simples bom senso, não ensinam os praxistas, não estatúe a lei que o onus da prova—*incumbit ei qui dicit ; non qui negat. Semper necessitas probandi incumbit illi qui agit ?*

Como pois, pretende o articulista que se invertam os papeis, e adverte ao Sr. Botelho que *as questões serias não admittem o ridiculo, nem subterfugios ?*

Onde o ridiculo e subterfugio da parte do Sr. Botelho ? Então, Sr. articulista, proceder de harmonia com a razão, a sciencia, a propria lei que nos rege, é usar do *ridiculo e subterfugio ?*

A' margem questões de palavras ; exhiba o Sr. Mascarenhas, como lhe compre, os documentos legitimativos de sua proposta que havemos de provar de maneira ainda mais expressa do que lado está o *ridiculo* de que lado está o *subterfugio*. Acreditenos o Sr. articulista e o Sr. Francisco Antonio Alves Mascarenhas.

Recife 8 de agosto de 1871.

Brasileus.

N. 406. — RECORDAS BEM ESTA CIRCUMSTANCIA.— Que a reconhecida pureza do oleo de figado de bacalhao, de Lanman & Kemp, o colloca n'uma posição muito além de toda a rivalidade em todos os mercados do mundo.

E' este pois um assumpto de maior importe para os doentes. Como um meio de curar as tosses obstinadas, de sarar os pulmões inflammados e tuberculosos, de atalhar consumição do figado, le alliviar as affecções bronchiaes, de revestir os corpos extenuados com novas carnes e de restabelecer as forças e a saúde do systema vital ; não ha por certo nenhum remedio conhecido na sciencia que tenha produzido tantas maravilhas.

A bem merecida reputação do oleo de figado de bacalhão, como o mais grandioso dos remedios modernos, achar-se-ha já destruida pelas vis imitações fraudulentas que se empalma aos poucos desconfiados, se não o houvesse salvado da deshonra este artigo fresco, puro e incomparavel, preparado e vendido debaixo da garantia de pessoa de uma respeitabilidade reconhecida.

Tendo isto na lembrança, estareis seguros de obter o legitimo oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe Insurance Company.
Agentes ...

Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE AGOSTO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Não houve cotações.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	258:971$003
Idem do dia 8	42:264$936
	301:235$939

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	178
» » com generos	268
	446

Descarregam hoje 9 de agosto.

Patacho austriaco—*Pia S.*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Maria Luiza*—varios generos.
Barca ingleza—*Magnolia*—idem.
Barca ingleza—*Rosemonde*—idem.

Despachos de exportação no dia 7 de agosto.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Belle of the Devon*, para Liverpool, carregaram : Pereira Carneiro & C. 235 saccas com 22,431 kilos de algodão.

— No patacho nacional *Ar*, para o Rio da Prata carregaram : Amorim Irmãos & C. 490 barricas com 45,031 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Constancia*, para o Natal, carregou : José Barbosa de Carvalho 9 barricas e 10 saccos com 1,621 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Boa Esperança*, para Mamanguape, carregaram : Braga & Gomes 5 barricas com 323 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Florida*, para Gamella, carregou : Joaquim Augusto Guimarães 1 barrica com 56 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	10:763$016
Idem do dia 8	502$011
	11:265$027

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	17:511$879
Idem do dia 8	8:395$223
	25:907$102

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 8.

Goyanna—7 horas, vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro, a companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Presidente*, commandante Antonio José Garcia, carga differentes generos.

EDITAES.

—Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 7, 8 e 9 do corrente para ser arrematado por quem menor preço offerecer a obra dos reparos que necessitam as cobertas e algerós das duas casas que servem de repartição dos empregados do cemiterio publico desta mesma cidade, orçados na quantia de 456$500 : aquelles que pretenderem arrematar ditos reparos, habilite-se na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife 5 de agosto de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão juiz de orphãos e auzentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber a quem o conhecimento desta pertencer que a requerimento do bacharel Zeferino de Almeida Pinto, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu irmão Joaquim de Almeida Pinto, em consequencia do que determina o decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, são convidados pelo presente quaesquer licitantes que queiram arrematar os escravos :

Fabiana, creoula, preta, de 44 annos de idade, do serviço domestico, por 600$000

Catharina, preta, creoula, com 10 annos, a qual aprende a coser e é sadia, filha de Fabiana, por 800$000.

Brigida, preta, creoula, filha da referida Fabiana, a qual foi assaltada de estupor e padece das consequencias deste, de 7 annos de idade, por 100$000.

Balbina, preta creoula, de 48 annos de idade, do serviço domestico, por 600$000.

Victoria, preta creoula, filha de Balbina de 14 annos de idade, sadia, aprende a coser, por.... 1:000$000.

Antonio, creoulo, pardo, de 12 annos de idade, do serviço domestico e de rua soffre de molestia de pelle, por 100$000, pertencentes ao espolio d'aquelle finado, apresentarem suas propostas no prazo de 30 dias a contar da data deste, nas casas das audiencias dos auditorios da primeira instancia desta cidade nos dias em que costumo dar audiencias aos feitos e partes.

Os licitantes querendo poderão ver os precitados escravos na casa da residencia do inventariante bacharel Zefirino de Almeida Pinto, á rua larga do Rosario n. 10, freguezia de Santo Antonio.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 de agosto de 1871.

Eu, Floriano Corrêa de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

DECLARAÇÕES.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o cascos, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Pacifico*, propriedade de Caetano Lourenço de Seixas, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de agosto de 1871.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

— O inspector da alfandega faz publico que o leilão annunciado para hoje dos objectos apprehendidos a bordo do brigue inglez *Wild Wave* fôra transferido para o dia 10 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 8 de agosto de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 4 do mez de agosto pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrendados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios abaixo declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. Pedro.	
Sobrado n. 2.	[illegible]
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	[illegible]
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	[illegible]
Casa terrea n. 49.	[illegible]
Rua dos Calçados.	
Casa terrea n. 32.	[illegible]
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	[illegible]
Rua do Amorim.	
Sobrado de ... n. 28 . . .	[illegible]
Rua ...	
... n. 73	[illegible]

MUTILADO

Casa terrea n. . . . .
Idem n. 12 . . . .

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua da Ponte Velha.

Casa terrea n. 12 . . . . . . 360$000

Rua da Guia.

Casa terrea n. 27 . . . . . . 446$000
Idem n. 25 . . . . 193$000

Rua de S. Jorge.

Casa terrea n. 94 . . . . . . 240$000

Rua da Sanzala velha.

Idem n. 1. 6 . . . . 208$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 101 . . . . . . 205$000
Idem n. 99 . . . . 360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da orrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, e os predios ns. 2 e 13 da rua do Burgos, precisa contratar essas obras com quem por menor preço se quizer encarregar de effectua-las, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios e julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas, com declaração do minimo porque fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 21 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Subdelegacia de policia do Gurato da Sé, 7 de agosto de 1871.

Acha-se depositado nesta subdelegacia um cavallo russo, apprehendido ás 11 horas da noute de hontem do poder de um individuo dado ao furto destes animaes, pelo que suppõe-se furtado aquelle: quem julgar-se seu legitimo dono appareça neste juizo.

O subdelegado,
Candido Freire.

Fiscalisação da Boa-vista, 7 de agosto de 1871.

O fiscal da freguezia da Boa-vista faz sciente a quem interessar possa, que se acha depositado por esta fiscalisação, um burro mingo, bastante magro, o qual foi apprehendido destruindo as plantações, no sitio do Sr. major Coutra, em Santo Amaro; quem se julgar com direito ao mesmo compareça nesta fiscalisação que satisfazendo o disposto no art. 16 do titulo 9º das posturas de 30 de junho de 1849, lhe será entregue.

Jeronymo José Tavares.

THEATRO SANTO ANTONIO

Quinta-feira 10 de agosto

PRIMEIRA RECITA

DE

FRANCISCO TABORDA E HENRIQUE NUNES

PROGRAMMA

1.ª PARTE.

QUADROS DE LISBOA

Por H. Nunes.

2.ª PARTE.

CANTOR COSMOPOLITA

Por F. Taborda.

3.ª PARTE.

Quadros do Porto

Por H. Nunes.

4.ª PARTE.

AMOR PELOS CABELLOS

Por F. Taborda

5ª PARTE.

Quadros de Braga

Por H. Nunes.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico no escriptorio do theatro, pelos preços seguintes:

Camarotes de frente com 6 entradas 14$000
Ditos de lado com 5 entradas 10$000
Cadeiras 3$000
Platéa 1$000

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO ZARZUELA HESPANHOLA

NO

CAMPO DAS PRINCEZAS

SEXTA-FEIRA 11 DO CORRENTE.

Concerto em grande gala com a presença de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia e offerecido especialmente ao bello sexo pernambucano, pelo pianista

Thomaz Rodenas

Com o concurso da companhia zarzuella hespanhola, dos distinctos professores J. Poppe, Salustiano, que graciosamente se prestaram.

Logo que chegar S. Exc. o Sr. vice-presidente, a orchestra executará os hymnos nacional e academico, por ser o anniversario da installação dos cursos juridicos do imperio.

Programma.

1.ª parte.

A muito interessante zarzuella ornada de musica:

LA COLEGIALA.

2.ª parte.

1.º Grande ouvertura de Rossini, pelos Srs. J. Poppe e Rodenas.
2.º Phantasia para flauta, pelo Sr. Salustiano.
3.º Norma de Ziell, pelo Sr. Rodenas.

3.ª parte.

4.º Romanza, cantada pela Sra. Castillo.
5.º Il-Trovatore de List, pelo Sr. Rodenas.
6.º Sus olhos, grande polka de concerto de Gothsalck, executada á dous pianos, pelos Srs. Poppe e Rodenas.

4.ª parte.

A chistosa zarzuella

D. ESDRUJOLO

Principiará ás 8 horas.

O Sr. Thomaz Rodenas espera o valioso concurso das classes academica e commercial, e approveita a occasião para agradecer cordialmente, não só o bom acolhimento, que com prodigalidade lhe tem dispensado o illustrado publico pernambucano, durante o tempo da sua residencia nesta cidade, como tambem a cooperação, que se lhe dignar prestar ao seu primeiro concerto e a que por ventura possa merecer com este seu segundo e findo o qual irá comprimentar as Exmas. familias, que o honrarem com as suas presenças e ao mesmo tempo faz as suas despedidas.

Depois do espectaculo haverá um trem que seguirá em todos os pontos até apipucos.

AVISOS MARITIMOS.

— No vice consulado da Grã-Bretanha, na casa de J. U. Graf & C., em Natal (Rio-Grande do Norte) recebem-se propostas até o dia 15 de agosto . . . . . . para o transporte da carga . . . . . . de 254 toneladas de . . . . . . de Pensacola Florença, sendo . . . . . . de madeira de pinho para o . . . . . .

Recife, em . . . . do Norte, 17 de julho de 1871.

COMPANHIA

DE

Navegação Brasileira

Até o dia 15 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Anicola* commandante Bloem, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

PORTO.

Para o indicado porto pretende seguir com pouca demora a veleira e bem conhecida barca portugueza *Social* por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA

DAS

Messageries maritimes.

Até o dia 10 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

BAHIA

O palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna segue para o porto acima com a maior brevidade possivel, recebe carga a frete: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim numero n. 37.

Navio a venda.

Vende-se a veleira barca brasileira *Flecha*, de construcção americana, forrada e mastreada de novo em perfeito estado e prompta á navegar. Os pretendentes podem examina-la no ancoradouro em frente ao trapiche Barão do Livramento. O capitão, á bordo, dará os precisos esclarecimentos e condições da venda.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor

(Em liquidação.)

A directoria da companhia no Rio de Janeiro, recebe propostas para a venda de todo o seu material, quer fixo, quer fluctuante, os pretendentes podem-se dirigir para informações aos agentes da companhia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Paquetes da companhia

NOMES.	FORÇA NOMINAL	COMPRIMENTO	BOCCA	PONTAL	CALADO CARREGADO		CALADO DESCARREGADO		TONELADAS INGLEZAS	TRIPOLAÇÃO
	Cavallos	Pés	Pés	Pés	A Ré Pés	Avante Pés	A Ré Pés	Avante Pés		
Tocantins	220	192	25	14	10 1/2	9 3/4	9 1/2	8	720	52
Paraná	240	190	28	21.6	11	10	8	7	900	55
Gerente	140	170	25 1/2	11.7	7 1/2	6 1/2	6 1/2	5 1/2	632	42
Santa Cruz	220	230	27	13	8 1/2	7 1/2	6 1/2	5 1/2	900	55
Galgo	180	230	24	14	8	7	6	5	800	51
Arinos	220	230	27	13	8 1/2	7 1/2	6 1/2	5 1/2	900	51
Guará	230	200	33	15.6	11	10	8 1/2	8	999	56
Ibapicurú	490	230	30	16	10 1/2	9	8	7	1110	59
Guaporé	180	230	26 1/2	12	8	7	6	5	600	49
Protecção	80	130	22	10	6 1/2	5 1/2	5	4	200	28
Perseverança	70	130	22	10	6 1/2	5 1/2	5	4	200	14

Sobressalentes, existentes no trapiche da Chichorra, no Rio de Janeiro.
Officinas, idem.
Trapiche na Chichorra, idem.
Embarcações diversas.
Terreno, na Saude, idem.
Dito no Ceará.
Mortona, no Rio de Janeiro.
Estrado, no Maranhão.
Boias.
Cabrea, no Rio de Janeiro.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Oliveira, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

. . . . ainda recebe alguma carga a frete com Leitão Irmãos á rua . . . . . n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO

De 12 cadeiras de jacarandá, duas ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 piano com cadeira, 1 cama franceza de amarello, 1 meia commoda de amarello, 2 aparadores de dito, 1 mesa de jantar, 1 marqueza, 1 par de lanternas, 2 jarros, diversos tapetes, louça de jantar (porcellana) e 1 bom cofre francez.

Quarta feira, 9 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis e cofre acima no 1º andar do sobrado n. 13 da rua do Livramento ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

Cerca de 290 milheiros de tijollos, 31 ditos de telhas, 5 ditos de pedras de calçamento, e porção da alguidares, panellas e cassarolas de barro.

A 9 do corrente.

O agente Oliveira, autorisado pelo consulado da Italia nesta cidade, fará leilão em presença do Sr. consul e por conta e risco de quem pertencer, dos supra-mencionados artigos em lotes a contento dos concurrentes, sendo parte do carregamento da barca italiana *Tirolô*, (consignatario o Exm. barão da Soledade) arribada com agua aberta á este porto, onde fôra regularmente condemnada, e abandonada pelo seu capitão Gerolamo Badano, em proseguimento da sua viagem de Genova e de Marselha com destino ao Rio da Prata.

QUARTA-FEIRA

ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem Trapiche da Companhia, ao largo do Corpo Santo no Recife.

LEILÃO

DO

casco, maçame, mastros e mais accessorios da barca franceza *S. Luiz*

Quarta-feira 9 do corrente, ás 11 horas em ponto em frente á Associação Commercial.

L. J. Cardoan, capitão da barca franceza *S. Luiz* ultimamente chegada á este porto, onde foi legalmente condemnada; fará leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, com licença do Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, do casco, maçame, mastros e mais accessorios da dita barca, tal qual se acha fundiada.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, em frente á Associação Commercial.

LEILÃO

De 58 sacces com arroz

2 balanças decimaes, sendo uma para 1,500 kilogrammas.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 58 saccos com arroz e 2 balanças decimaes, em lotes á vontade; no dia quarta-feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no trapiche do Barão do Livramento, no forte do Mattos.

LEILÃO

DE

30 canastras com alhos, 30 caixas com cebôlas novas e 50 1/2 caixas com batatas.

HOJE

O agente Pestana, levará á leilão por conta e risco de quem pertencer, 30 canastras com alhos, 30 caixas com cebôlas e 50 1/2 caixas com batatas desembarcadas hontem, e o leilão será effectuado hoje as 10 horas em ponto, no largo da alfandega, junto do armazem do Annes.

Leilão

De um bote.

O agente Pestana venderá em leilão, por conta e risco de quem pertencer, um bote com velas, mastro, toldo novo, leme, tudo em bom estado, o qual será vendido na quarta-feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no trapiche Barão do Livramento, no forte do Mattos.

LEILÃO

De obra de ouro com brilhante, coral e pedras preciosas;

Obras de prata, relogios de ouro e prata;

Quinta-feira 10 do corrente

Por intervenção do agente Pinto.

em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

do sobrado de dous andares e sotão sito no largo do Carmo n. 18.

Quinta-feira 10 do corrente ás 10 horas.

O agente Pinto, legalmente autorisado, levará á leilão o sobrado do largo do Carmo n. 18, com 18 palmos de frente e 83 de fundo, quintal murado e portão que dá sahida para a cambôa do Carmo.

O leilão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE

PREDIOS

Em chãos proprios.

Uma casa na rua do Rangel n. 51.
Uma dita na rua da Praia n. 50.
Uma dita na mesma rua n. 52.
Uma dita na rua da Praia (velha 14/16 e
Uma bandeja de prata.

Quinta-feira 10 do corrente, ás 11 horas.

O agente Pinto levará á leilão, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens do finado commendador Thomaz de Aquino Fonseca, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os predios acima ditos, pertencentes áquelle casal. O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE

6 duzias de frascos com salsaparrilha de Ayer.

Quinta-feira 10 do corrente.

A'S 11 HORAS.

Por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer. No escriptorio do dito agente á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE

Moveis, louça, vidros e . . . . .

Sexta-feira 11 do corrente . . . . .

. . . .

no 1º andar do sobrado da rua do . . . . da Victoria.

. . . .

O amigo da justiça.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Senzala-nova n. 30 para pouca familia, contendo 1 sala, 3 quartos, cozinha e despensa.

Aluga-se

o 2º andar na rua Barão da Victoria n. 38: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se em um engenho perto desta cidade de uma senhora honesta e de idade que se encarregue da administração da casa de um homem viuvo e trate da educação de algumas meninas, ou somente da administração da casa, preferindo-se estrangeira: quem se julgar habilitada para ambos os serviços ou para o ultimo, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 6, 2º andar, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

Pergunta-se ao Sr. major e commandante do 9º batalhão da guarda nacional de Olinda, qual o motivo que tem tido (sendo tão zeloso como é) de não mandar inspeccionar o tenente da 1ª companhia Ascendino Gonçalves Rodrigues França, visto o mesmo soffrer de morphéa, mal contagioso, que o torna incapaz do serviço activo, e mesmo porque os proprios collegas receiam-se de estarem em contacto com o referido tenente. Isto pergunta

O cabeça de barrinho.

— Na refinação da rua Imperial n. 199 precisa-se de um trabalhador forro ou escravo para todo o serviço.

Publicação juridica

Acaba de sahir do prelo uma obra do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda sob a epygraphe de—Estudo Elementar de Direitos de Usufructo—adaptado á legislação patria em vigor: está á venda na livraria dos Srs. Walfredo & C., rua do Imperador n. 79, a 6$ o exemplar.

Medico

O Dr. Villas Boas mudou-se da praça do Conde d'Eu n. 2, para a rua do Hospicio n 33.

Moleque

Precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 11.

TRILHOS URBANOS

DO

Recife á Olinda e Beberibe.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, que a sessão da assembléa geral sobre a reforma dos estatutos continúa em seus trabalhos no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, sendo a reunião no mesmo lugar dos annuncios anteriores.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

Agradecimento.

Os abaixo assignados faltariam ao sagrado dever de gratidão se do alto da imprensa não viessem protestar eterno reconhecimento ao publico Pernambucano e aos artistas que se prestaram a abrilhantar o seu espectaculo de beneficio, ultimamente dado no pavilhão de Santa Isabel; assim como ao Sr. Larthilier, emprezario desse pavilhão, pela condescendencia que teve com os abaixo assignados, levando-lhes as diminutas quantias de 100$ pelo aluguel do theatro, 50$ pelo aluguel de cadeiras, 10$ por suspender o panno de bocca do scenario e por mudar em vista, 5$ por varrer o pavilhão, 5$ para accender o gaz, 8$ com porteiro, fóra o gasto do gaz que ainda não tiveram sciencia do quanto importa.

Recebam os artistas os sinceros agradecimentos, e o Sr. Larthilier tambem os nossos protestos.

Abrahão.
Jansen.

— Aluga-se as casas n. 1, 3, 7, 9, 11, e 13, dentro do portão n. 9, na rua Formosa: á tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para o serviço de cozinha; á tratar na rua da Madre de Deus n 3, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taberna, que seja portuguez: no pateo do Terço n. 21.

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestam innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

O MARAVILHOSO REMEDIO DO MR. CHAS. DE GRATH

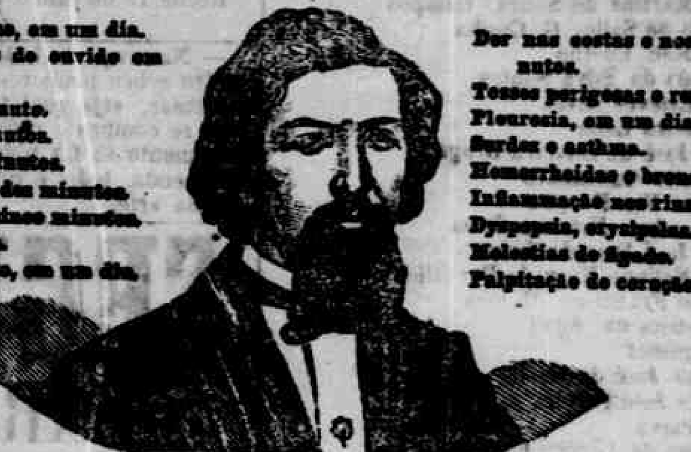
OLEO ELECTRICO

KING OF PAIN O REI DA DOR

PARA USO INTERNO E EXTERNO

CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS,

Diarrhea, fluxo de sangue, em um dia.
Dôr da cabeça, e dores do ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.



Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e resfriados, em um dia.
Pleurezia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias do figado.
Palpitação de coração.

RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA

AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta o positivamente dissipa mais de diferentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, e que não pôde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medecinal.

Este muito popular remedio está agora, usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. O oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e curativos taes, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

BARTHOLOMEO & C

N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.

Cuidado com as falsificações

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado e successor

Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devidida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devidida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda *COTENDO TODO TRATAMENTO.*

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em França. Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur se authorisado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente sem mercurio, as affecções da pelle, ... tumores, ulceras, sarna degenerada, ... e os accidentes provenientes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor . . . . . . DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12.

[illegible]

Attenção

Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Rangel : a tratar na rua da Praia n. 3.

— Precisa-se de um cozinheiro : no hotel da rua de Santa Rita Nova n. 1.

Obsequio

Pede-se aos abaixo declarados terem a bondade de vir na rua Direita n. 53, a negocio de seus interesses :

José Francisco de Mattos
Thomaz Dias de Souto
Manoel da Cunha Figueiredo.
João José da Costa Santos.
José Caetano T. de Souza
Antonio Rodrigues Martins Ferreira
Antonio Martins de Souza Campos
Francisco de Salles G. Cunha
Caetano José Coelho
José Irinêo da Silva Santos
Miguel Esteves Alves
José Teixeira Leite
Antonio José de Oliveira Braga
José Ribeiro Guimarães
Francisco Vaz Pereira
José Gonçalves Ferreira Rosa
Antonio José Dias da Silva
Trajano Felippe Nery de Barcellos
Agostinho Francisco Gomes
João Baptista da Silva
José Faquinet
Anastacio José da Costa
Domingos José Pereira da Costa
Manoel Paiva
Bergentino de Aquino Fonceca
Camillo Pinto de Lemos
Geraldo Corrêa Lima
Lourenço Luiz das Neves
José Bernardo de Souza
Viuva de Manoel Joaquim Pereira

— Recebe-se propostas para a compra da botica do fallecido Joaquim de Almeida Pinto, até o dia 8 do corrente mez, á rua dos Quarteis n. 40 primeiro andar, e no cartorio do Sr. escrivão Brito, onde os pretendentes encontrarão o balanço.

Lisboa e Porto.

Saca Joaquim Rodrigues Tavares de Mello : na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia, prefere-se preta de meia idade : na rua da Imperatriz n. 40, loja.

Pão especial

Mr. Peton Frederic Tranetsen, primeiro introductor do bello pão de Vienna, nesta cidade, tendo sahido da padaria de Ramonda, aonde dirigia o trabalho desde seu principio, acha se hoje na padaria da rua do Camarão n. 13, aonde os amadores encontrarão o que ha de melhor neste genero de pão. Nesta padaria sempre o pão é bonito, e todo o criado ou escravo que levar mão pão para casa, previne-se que não é desta padaria.

GRANDE
reducção de juros

O abaixo assignado estabelecido com casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, resolveu reformar a tabella dos juros das transacções effectuadas em sua casa, desta data em diante, assegurando a todas as pessoas que, além da garantia que offerece seu estabelecimento, acredita que todos ficarão contentes com o modico premio que pagarão, sem terem em risco suas preciosidades, dadas as vezes a agiotas simulados, que as vendem no fim do prazo ajustado, sem mais formalidade alguma.

Ainda mais ás pessoas que tiverem cautelas vencidas e quizerem evitar que seus objectos sejam vendidos em leilão, venham reformal-as quanto antes, que aproveitarão tambem da reducção dos juros da data da reforma em vante.

Recife 10 de julho de 1871.

Julio Isaac.

— João José de Carvalho Moraes, liquidatario da extincta firma de Paes de Mello & C., roga a todos os devedores da mencionada firma, quér desta praça, quér de fóra, queiram mandar satisfazer seus debitos á loja da rua do Duque de Caxias n. 56, (outr'ora Queimado), e desde já declara que todo aquelle que o não fizer pelos meios amigaveis terá de faze-lo judicialmente.

— Precisa se de uma ama ou um menino, para casa de uma pessoa, sendo ama para comprar, cosinhar e engammar, e o menino para comprar : á rua Estreita do Rosario n. 22, 2.º andar.

Pechincha

Aluga-se verdadeiras bichas de Hamburgo por barato preço que admira : na rua do Rangel n. 15, loja de barbeiro.

Aluga-se

Aluga-se um mulato copeiro e bolieiro : á tratar na rua Nova n. 43.

Odilon Duarte
CABELLEIREIRO
Rua da Imperatriz n. 82

Neste estabelecimento encontrarão as senhoras tudo que diz respeito a enfeites de cabellos, como sejam coques, tranças, crescentes, chpaine, etc., etc., e uma grande quantidade de trança de cabello vegetal, que vende-se pelo baratissimo preço de 5$500 cada trança,

No mesmo estabelecimento encontrarão dous officiaes peritos professores n'arte de pentear senhoras, os quaes sempre estão promptos para qualquer chamado, quer dentro da cidade ou seus arrabaldes, penteados todos modernos e escolhidos dos ultimos figurinos.

AVISO

Evadio-se desde o dia 21 de junho de 1870 a mulata escrava de nome Rita, baixa, gorda, cabellos crespos, olhos grandes, beiços finos, tem falta de dous dentes na frente, veio de S. José de Mipibú, provincia do Rio Grande do Norte, remettida por Manoel Basilio de Moura Rolim á Loyo Sobrinho & C. desta praça ; desconfia-se que esteja occulta em alguma casa a titulo de forra ; foi vista pelo carnaval na rua da Senzala velha : portanto roga-se a todas as autoridades policiaes e aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que a apprehender, de leva-la ao becco do Tambiá n. 1, que se gratificará com a quantia de 100$.

— Manoel Martinho Alves Garcia vai a Portugal, e deixa por seu procurador o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Solicitador

O bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, solicitador de causas, tem seu escriptorio á rua do Imperador n. 43, 1º andar, sala da frente, onde o encontrarão para os misteres de sua profissão, das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

AVISO

[illegible] Attenção

Os abaixo assignados [illegible] do fallecido [illegible] Virginio Pereira de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas, e previnem aos mesmos devedores tanto do matto como da praça, para que não paguem conta alguma ao ex-caixeiro do dito Virginio, Antonio Manoel Machado Coêlho (como alguns já o fizeram), sob pena de pagarem segunda vez, visto que o dito Coêlho, depois da morte do referido Virginio, não tem autorisação alguma para tal fim.

Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata ; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento : á tratar na loja do mesmo predio.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cozinhar com perfeição : na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario numero 21.

Botica popular

rua da Imperatriz n. 77, precisa-se contratar um official de pharmacia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO

Pedro Aliain avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Eduardo Figueiredo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de julho proximo passado.

ATTENÇÃO

Na rua do Barão de S. Borja n. 34, precisa-se de uma mulher que tenha pratica de andar com crianças e para fazer todo o serviço pendente ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama ou um menino, para casa de uma pessoa, sendo a ama para comprar-cozinhar e engommar, e o menino para comprar : na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar,

— Precisa-se alugar uma preta escrava : na rua da Conceição n. 22.

— O Dr. Sarmento Filho tendo de se retirar para a Europa no paquete francez de 12 do corrente, se bem que persuadido de nada dever a pessoa alguma, previne aquelles que possam ter alguma reclamação a fazer, que a apresentem até o dia 10 do corrente ; na certeza de que durante a sua ausencia não será attendida reclamação alguma.

A' seus amigos e conhecidos, de quem por falta de tempo se não poder despedir, pede a devida desculpa, e a todos offerece o seu fraco prestimo nas capitaes de França, Inglaterra, Austria e Prussia, cujos estabelecimentos cirurgicos vai examinar.

Deixando seu pai incumbido de todos os seus negocios, a elle se poderão dirigir as pessoas, á quem elles possam interessar.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar : na rua do Imperador n. 83, 3º andar.

— Aluga-se um mulato copeiro e bolieiro : á tratar na rua Nova n. 43.

Aos 20;000$.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes o n. 2068 com a sorte de 20:000$ da loteria do Rio n. 365, convida aos possuidores a virem receber na casa da fortuna rua Primeiro de Março n. 23, que promptamente serão pagos, como é costume.

Manoel Martins Fiuza.

AMA Precisa-se de uma ama : na rua da Cadeia n. 21, loja de miudezas.

AMA Precisa-se de uma ama forra para engomar e comprar ; á rua do Cabugá n. 2, B.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Cruzes n. 38, 3º andar.

[illegible]

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para fazer companhia a uma familia, e tambem prestar alguns serviços : quem precisar dirija-se a rua da Santa Cruz n. 72.

Comedorias
Rua estreita do Rosario n. 25,

Na casa acima fornece-se comedorias para fóra com asseio e promptidão, chamando-se a attenção dos senhores academicos que quizerem ir cedo para as suas aulas, visto que se dará almoço des de 7 horas em ponto até ás 9, ou até a hora pelos mesmos marcada, e jantar a qualquer hora, mandando-se levar em suas casas.

ATTENÇÃO.

Retalha-se, a vontade dos compradores, alguns lotes de terreno, que restam, do sitio Aguazinha, no Porto da madeira, de Beberibe, por preços rasoaveis. A situação topographica do terreno sua dupla qualidade para plantação e edificação, como se poderá ver dos sitios nelle edificados muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação da via-ferrea. Os pretendentes podem derigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto no mesmo logar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que seja sadia e tenha bastante leite : na rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes n. 22, 2º andar.

— Dá-se a quantia de 25$ mensaes pelo aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, exceptuando o de cozinha : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131, 1º andar.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) fumos muito bons das seguintes qualidades, sendo do Maranhão, Pará, Garanhuns, Jaependy, Daniel, Minas Geraes, e cigarros dos mesmos fumos, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, Cardoso, Joaquim José dos Reis, Simas, Costa e de outros fabricantes

— Aluga se a casa n. 32 da rua de S. João, contendo 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar fóra, quarto de banho com agua de beber, grande quintal com arvoredos e portão com sahida para a travessa do gaz : a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, com L. M. R. Valença, das 10 as 2 1/2 horas da tarde.

Cozinheiro ou cozinheira

Precisa-se, e prefere-se escravo ou escrava : á rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em dous quartos de n. 1653, e dous quartos de n. 1940 com a sorte de 300$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (202), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 9ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que será extrahida no dia sexta-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

O advogado

A. J. R. das Cotias mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario n. 21, 1º andar.

AVISO.

Na rua Direita n. 16, precisa-se fallar com o Sr. Adriano Barbosa de Queiroz, ultimamente chegado do sul no vapor *North-America.*

— *Precisa-se* de um caixeiro de 14 a 16 annos, que dé conhecimento a sua conducta, na povoação de Apipucos, venda grande.

— Travessa da Casa de Detenção n. 9, lava-se e engomma-se com perfeição por menos do que em outra qualquer parte.

AVISO

Está ausente desde o dia 8 do mez passado o escravo cabra, de nome Paulo, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, cheio do corpo, caraolho e gago. Este escravo costuma andar comprando garrafas vasias para as vender na fabrica de cerveja, Consta ter andado pela Casa Forte, Poço da Panella e Apipucos na compra de garrafas vasias : roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo e a qualquer pessoa que o apprehender, leva-lo á rua da Aurora n. 40, ou no Recife rua do Marquez de Olinda n. 38, 1º andar, escriptorio de João Pereira Moutinho, que será recompensado.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 800 com 5:000$000, um quarto n. 1940 com 300$000, quatro quartos n. 397 com 100$, um meio n. 1575 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (202ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja igreja de Nossa Senhora da Penha (203ª), que se extrahirá sexta feira 11 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Previne-se ao dono do estabelecimento da rua das Cruzes n. 2, de não entregar o objecto da cautella n. 1469, senão a seu proprio dono, por ter ella sido perdida.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colarinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

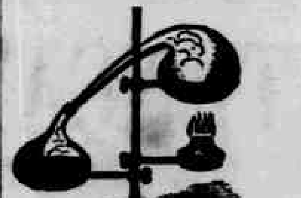
LIQUIDAÇÃO MONSTRA

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes :

Chapéos de sol de sêda para senhoras a	5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14, 15$, 16$, 17$, 18$, e 20$000.
Ditos, ditos, ditos, para homem a....	8$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14$, 15$, 16$, 17$, 18$, 20$, 22$ e 24$000.
Ditos ditos de alpaca a..............	4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Ditos ditos de merinó para homens a..	6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000.
Ditos ditos de brim d'esguião a......	6$, 7$000, todos os chapéos acima tem 15 % de desconto em duzia.
Ditos ditos de panno a..............	2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 desconto 25 %.

Tambem ha um grande sortimento de fazendas para cobrir armações e trabalha-se mais barato e depressa do que em qualquer outra parte.



A VERDADEIRA E GENUINA
SALSA-PARRILHA DE AYER
EM ACÇÃO

A molestia ou infecção propriamente conhecida pelo nome de—ESCROPHULA—é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano : disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da escrophula » : por si não é tão distruitiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da phtysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro :—entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de apetite, o semblante pallido e as vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca : fraqueza e moleza nos musculos, digestão fraca e apetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular ;—quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados, o balito fetido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras, etc.

Nas pessoas de disposição escrophulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins e dos orgãos digestivos e uterinos.—Portanto, não somente, aquelles que padecem das fórmas, ulcerosas e tuberculosas da escrophula é que necessitam de protecção contra os seus estragos ; mas sim todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :—A phtysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis ; rosa ou erysipela ; borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, ulceras e chagas, rheumatismos, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrophula produz tuberculos e finalmente—consumpção pulmonar :—nas glandulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia molestias de figado e dos rins : na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males, tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio, a saber: purificar e fortalecer o sangue.

A SALSA-PARRILHA DE AYER

E' composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes della, contém virtudes verdadeiramente extraordinarias e está provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de—tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, sarna, hydropesia, tosse quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral, indigestão, syphilis constitucional, e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulsões epilepticas, e em summa, toda a serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no almanak e manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes, posto que é offerecido ao publico sob o nome de—Salsa-parrilha,—é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores á melhor salsa-parrilha no seu poder alterante.

Aviso.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes. Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja illudido, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingua portugueza, e não na ingleza.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do mundo.

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

AO PUBLICO

O abaixo assignado avisa a quem convier que ninguem faça negocio de venda ou hypotheca com o sitio na estrada de Bellem denominado Zumbi, propriedade de Martinho José Francisco, visto como está o sitio sujeito ao debito de 1:172$500 e seus juros ; isto se faz para evitar questões com qualquer transacção que o dito proprietario faça. Recife 8 de agosto de 1871.

Francisco Antonio Pereira de Brito.

Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de uma ama boa engommadeira e que faça mais algum serviço tenha boa conducta.

PERDEU-SE

no dia 5 do corrente a tarde uma volta de coral, tendo por ornato um medalhão de ouro cravejado de rubins, no trem de Apipucos até a estação do Caminho Novo e dahi ao collegio das irmãs de caridade, na Estancia : quem achou, querendo restituir dirija se á typographia do «Correio Pernambucano, » que será generosamente recompensado.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

VISMIA.

A tintura anti-scrofula de vismia bastantemente preconisada pelo seu factor tem sido e é um dos mais energicos medicamentos nos acommettementos escrofulosos, sendo usada conforme a direcção escripta que envolve o frasco, existindo á venda na botica e drogaria que foi do finado Paraehos á rua Direita n. 88, unico deposito nesta provincia ; onde tambem se acha á venda o muito acreditado remedio para bebedice por vicio em consequencia do excessivo uso de bebidas espirituosas, o xarope de velame, e as prodigiosas pilulas reguladoras brasileiras recommendadas por sua efficacia no desapparecimento do menstruo, irregularidades da menstruação e flores brancas.

Precisa-se

de uma mulher que saiba coser e engommar para casa de pequena familia : na rua do Cabugá n. 11, 2º andar.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma criada que entenda de costura, arrumação e asseio de casa de familia.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : á tratar na rua da Aurora n. 33.

Companhia Alliança
DE
segúros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL...Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do imperio. Agente á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

AVISO.

Acha-se ausente desde o dia 31 de julho do corrente anno o escravo preto de nome Luiz, idade de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, barba por baixo do queixo, tem o dedo minimo do pé esquerdo cortado, e rosto lustroso ; o referido escravo foi de Damião Pereira de Oliveira, do termo da villa de Pedras de Fogo, e aqui vendido em março de 1869, assignando a escriptura como procurador Antonio Rufino de Souza, morador na Parahyba suppõe-se andar por algum dos arrabaldes da cidade ou ter ido para a villa do Pilar na Parahyba onde tem filhos, gratifica-se á quem o trouxer á rua do Socego n. 31, com a quantia de 50$.

— Deseja-se fallar com o Sr. André Corsino Pereira, a negocio de seu interesse : á rua do Barão da Victoria n. 9, loja da Turquesa.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma ama de meia idade que cozinhe, compre e faça o mais serviço interno de casa de uma familia composta de duas pessoas : nesta typographia se dirá.

Mofina.
Ao Sr. José Paulo do Rego Barreto.

O Sr. José Paulo pedio ao publico que suspendesse o seu juizo acerca do facto, que o *Liberal* lhe imputou, de ter como escrivão da collectoria da villa do Cabo, defraudado a fazenda publica em perto de oito contos de réis, por meio de occultação nos livros da receita a seu cargo de 27 reconhecimentos de siza, que as partes pagaram : em quanto elle se deffendia, o que protestou fazer logo.

Teem decorrido mais de 46 dias, e ainda o Sr. José Paulo não veio com defesa alguma !

Pede-se-lhe, pois, que venha com a sua defesa, sob pena de passar em julgado a accusação, que contra elle proferio o *Liberal*, fundado em certidões.

Recife 6 de agosto de 1871.

O publico

Ama secca.

Precisa-se de uma mulher para uma [illegible] de uma menina de pouco [illegible] a tratar no principio da estrada [illegible] n. 33, ou na rua [illegible] do Recife.

MUTILADO

FUNDIÇÃO
52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente garantidas.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas— Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

Fundição de Bowman Arados e instrumentos agricolas.

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO
19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19—A rua Primeiro de Março—19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODÃO

todas do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem, com toda a sinceridade, vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.° DE MARÇO 19
(Antiga rua do Crespo).

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulseira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES, ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc.

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:
Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

COLLARES ROYER ELECTRO MAGNETICOS.

A Aguia Branca acaba de receber os proveitosos collares electro magneticos já bem conhecidos para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

SOBRE-SAIAS OU ANQUINHAS DE CLENOLINE.

Em substituição aos balões vieram as anquinhas de clenoline, e acham-se a venda na loja da Aguia Branca.

QUADROS PARA RETRATOS.

A Aguia Branca recebeu variado sortimento de quadros para retratos.

LENÇOS BORDADOS.

A loja d'aguia branca, a rua Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, recebeu bonitos lenços de cambraia de linho primorosamente bordados, e como de seu louvavel costume está os vendendo baratamente a 5$000, 6$, 8$ e 10$000 cada um.

TAMBEM RECEBEU ricas camisas de fino esguião de linho enfeitadas com muito gosto, e proprias para noivas, ou mesmo outra Exma. senhora que possa e queira augmentar o numero de sua boa roupa branca.

CHAPELLERIE DES DAMES
Rua do Barão da Victoria n. 31 1.° andar

Este mui acreditado e conhecido estabelecimento acaba de ser transferido para o 1.° andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 31, outr'ora rua Nova. O aceio e elegancia com que está montado, nos anima a convidar ao respeitavel publico e as Exm.as senhoras á visita-lo, garantindo-lhes que encontrarão um bello sortimento de chapelinas, e chapéos de velludo para senhoras e meninas, o que de melhor se póde desejar em modernismo e gosto.

A occasião nos é propicia para offerecer a occupação de nossos serviços nos enfeites de chapéos e chapelinas que queiram mandar reformar, obrigando-nos a apresentar enfeites os mais lindos possiveis á escolha de quem nos honrar com esse trabalho.

CHAPELLERIE DES DAMES
Rua do Barão da Victoria n. 31 1.° andar.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE **HOGG**
PH.co 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
Deposito: P. MAURER et C.ia, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; ... em Maranhão.

Exm. Sr. Barão ... e ao Sr. ... João Evangelista de Vasconcellos Lima.

Fabricio G. Pedrosa.

AMA DE LEITE.

Precisa se de uma ama de leite, paga-se bem a tratar na casa contigua á saboaria do Recife.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite: na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

De ordem da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, convido a todos os irmãos confrades a reunirem-se no consistorio da nossa igreja pelas 9 horas da manhã do dia 13 do corrente, para em mesa geral approvar, como dispõe os §§ 5º e 6º do art. 21 do compromisso, os contratos celebrados com o capellão, guarda da igreja e o esmoler, bem como resolver sobre o augmento do numero de catacumbas ora existentes, visto não preencher este as necessidades da confraria e tratar de quaesquer outros interesses da mesma igreja.

Recife, 9 de agosto de 1871.
O escrivão,
Teodoro José de Vasconcellos.

— Joseph Rhigas, proprietario da fabrica de pianos da rua do Imperador n. 55, vai á Europa tratar de sua saúde, levando comsigo um criado. Durante sua ausencia, fica encarregado de todos os seus negocios o Sr. A. Rastaull.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se tres venezianas, em meio uso: no coração de ouro a rua do Cabugá: na mesma precisa-se alugar um pequeno moleque para comprar para casa de pouca familia.

Cobre, latão e chumbo

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se um carrinho americano com 4 assentos, para um e dous cavallos, que seja novo e elegante; á tratar na rua do Duque de Caxias n. 55, loja.

VENDAS.

ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da camboa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

— Vende-se um terreno com 320 palmos de frente, no becco do Quiabo, no Monteiro: a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

Vende-se

duas partes de uma casa sita na ladeira do Varadouro n. 12, em Olinda: a tratar com Belmiro Pessoa da Silva, rua das Cinco Pontas n. 103.

— Vende-se sola de lustre: na rua da Florentina n. 14.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Arados e instrumentos agricolas.

— Vende-se duas duzias de pranchões de jacarandá: na rua de Hortas n. 94, sobrado.

— Acha-se para vender dous portões de ferro novos, e muito bem acabados: quem quizer dirija-se á rua da Roda n. 56.

Nutrimento E MEDICINA!

Preparados por Lanman & Kemp para tisica e toda qualidanta de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolbido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicamente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante porfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contêm a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C., P. Maurer & C., A. A. Barboza, Bartholomeu & C., a pharmacia americana do ... ado n.

...	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres para meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$600
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	800
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cós com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	80
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

VENDE-SE

uma morada de casa terrea de pedra e cal feita a moderna, em bom estado, com duas portas e quatro janellas de frente, quatro salas, nove quartos, cozinha fóra, em seguida telheiro para dormida de escravos, duas cacimbas de agua de boa qualidade, quintal grande todo murado e com arvoredos, portão de sahida pelos fundos, com frente para se edificar duas casinhas e que deitam a sahida para a estrada que vai aos Remedios, sendo a frente deste grande predio no largo da Paz, povoação dos Afogados, lado da sombra, por preço commodo: quem pretender dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 31.

Rua do Imperador n. 37.

Unico deposito da antiga e acreditada fabrica do Barbalho do Cabo.

Neste bem sortido armazem existe um grande sortimento de louça franceza, muito util para casa de familia, como seja alguidares papeiros e panellas, tudo grandes e pequenos, e buhões para manteiga; tudo de barro vidrado francez. Assim como um completo sortimento de louça do Barbalho, como seja: jarrões para 4 e 5 caneccos de agua, potes de um a dous canecos, moringues, resfriadeiras, quartinhas do Barbalho e da Bahia, vasos vidrados e por vidrar para jardim, cacos grandes e de meio para flores, ditos pequenos para tirar plantas, canos vidrados e por vidrar de 2, 3, 4, 6, 10 e 12 polegadas, feitos por machina e que aqui não ha na provincia a excepção dos vindos de fóra; todo melhor pela qualidade do barro e mais barato do que em outra qualquer parte. Em porção se faz abatimento de 10 á 15 por cento; só na rua do Imperador n. 37.

Xarope sedativo DE Casca de laranjas amargas COM BROMURETO DE PÔTASSIUM DE LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

— Vende-se um boi grande, novo e manso, acostomado a servir em carroça: em Olinda, rua de S. Pedro Apostolo, lado do mar.

VENDE-SE

As casas terreas foreiras, no becco das Barreiras n. 16 e 18, Boa-vista.

As casas terreas ou meiaguas na travessa dos Quarteis n. 32, dita na travessa dos Patos n. 13.

As casas terreas nos Arrombados em Santa Thereza n. 15 e 16.

A tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 54.

AVISO PARA FUMANTES.

FUMO CAPORAL,
verdadeiro Civette, fresco por todos os vapores.
CHARUTOS DA HAVANA.
marcas Trabucos, Londres, Medianos, Culebras, Regalia, Brevas.
CHARUTOS DA BAHIA
todas as marcas de Schnorbusch.
LIVRARIA FRANCEZA

CEMENTO.

O verdadeiro portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Peneiras de arame.

Recebeu ultimamente as mais bem acreditadas peneiras de arame propriamente para padarias e refinações, o estabelecimento de ferragens á rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 44, cujas se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava: na rua dos Pescadores n. 11, se dirá quem é.

Arreios

Vendem-se arreios para um ou dous cavallos, bem como todas as demais ferragens para carros, tanto de metal branco como de amarello: na rua de João do Rego, ... da Florentina n. 34.

LOJA ... Boa-Vista de Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Cassas escuras e claras côres fixas e covado 160 200 rs. a	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãs para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezes fazenda nova a	640
Alpacas lavradas d'um só côr.	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a	320
Dito dito liso muito fino a	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte

ATTENÇÃO

Vende-se uma destilação com todos os pertences concernentes a mesma em perfeito estado, tanto para se transferir como querendo o comprador continuar a funccionar se aluga a casa propria para este fim; bem como uma boa casa para moradia, cocheira e um sitio com baixa de capim, offerecendo todas as commodidades para quem quizer continuar, a ver no povoado de Gamelleira: a tratar no Progresso do pateo do Carmo com Manoel José Luiz Ribeiro.

Ainda uma vez

O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa aos seus numerosos freguezes e amigos que chegou de sua encommenda o tão desejado rapé amarellinho de Estevão Gasse, assim como o pinhão do Rio Grande, que tão grande apreço tem dado os que sabem de sua utilidade alimenticia.

Além disso

O Campos tem constantemente em seu armazem um completo sortimento de viveres, todos de primeira qualidade e como se tornaria enfadonho um annuncio que os descrevesse, limita-se a mencionar os seguintes:

Carne secca (de carneiro) a 240 rs. a libra 6$000 a arroba.
Linguas escaladas.
Ditas em salmoura.
Ditas afiambradas todas as quartas e sabbados.
Amendoas descascadas e sem casca.
Sementes de hortaliça.
Charutos fumaveis a 1$500 meia caixa.
Ditos superiores em grosso e a retalho.
Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.
Camarões seccos.
Rapé Paulo Cordeiro, viajado.
Mate em folha e em pó.
Tabellas de reducção, para o systema metrico.
Pescadas escaladas.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, tosse, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

Luvas de pellica

Vindas pelo ultimo paquete: na loja da Turqueza.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

PRIMEIRO LIVRO DA INFANCIA

Ou exercicios de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias do conselheiro Delapalme, traducção do Dr. Cornelio F. França Filho.
Rs. 1$000.
Livraria franceza

BICHAS DE HAMBURGO.

Vende se por commodos preços em pequenas e grandes porções para acabar: na rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

— Vende se por precisão duas escravas, sendo uma de meia idade e a outra de 18 annos, ambas fazem o serviço diario de uma casa, sendo aquella boa quitandeira: na loja de calçado n. 4 na travessa das Cruzes.

— Vende-se uma casa terrea sita á rua das Carroças n. 16: a tratar na rua do Rangel n. 1, 1º andar.

Cerveja Mayence.

Vende-se no escriptorio de Lemann ... rua do Crespo n. 16, 1º andar.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Magalhães, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está cerrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos acudirem, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a rs.	500
Peças de trança de lã e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá e Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christã as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

LOJA DO GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 4 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYR.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, a vista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapéos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Foices.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedrosa na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Betim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho, moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para angú, pratos e passarinhos a 160 rs., para canjica e pão de provenca a 120 rs., e para ... a 110 rs., por arroba é mais barato na rua do ... n. 23.

VENDE-SE

[illegible] andar, vende-se [illegible] a preços americanos n. 2 e 4.

Não ha mais cabellos brancos

Tictura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente, pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para nomens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, auto francez como inglez, estão expostas á venda a rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brimões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gaulier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimae.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEIJOS de Lisboa.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se no armazem de Tasso Irmãos & C.

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

Excellentes vinhos verdes.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem numero 12.

Caixas de duzia de garrafas.
Vigesimos de pipa.
Decimos e quintos.
Por baratissimos preços.

Vinho de Collares

Vende-se o verdadeiro e superior vinho de Collares, que mais aceitação tem em Lisboa, em decimos de pipa: na rua da Madre de Deus numero 28.

Cebollas novas.

em resteas, em porção e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua de Pedro Affonço n. 1. antiga rua da Praia.

Contra a tosse

PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIA—34

— Vende-se uma casa terrea com chãos proprios, sita na rua da Amizade n. 36, na Capunga: a tratar na rua Direita n. 15.

Admiravel.

No Museu Elegante vende-se peças de bico imitando crochet a 800, 1$000 e 1$500 rs. com 12 jardas, e a grande pechincha de agulLas fracezas a 1$200 rs. a caixa com 10 caixinhas, na rua Estreita do Rosarion. 1.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Rua do Crespo n. 20.

Nansuc liso de côres lindas para vestido a 240, 280 e 360 o covado, chitas escuras finas com barra a 320 o covado, é baratissimo: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

FIO PARA SACCOS

Vende-se em casa de Okell Bindloss & Cª, á rua da Cruz n. 11.

Charutos de Schnorbusch

Regalia britanica.—Regalia imperial,
Operas. — Conchas.— Trabucos, de um milheiro para cima.
CIGARROS DAS FABRICAS DO RIO DE NOVAES E LIZAUR, de diversas qualidades, vende-se em barricas.

— Vende-se um terreno na rua do Progresso n. 12, com 40 palmos de frente e 400 de fundo, com algumas bemfeitorias: á tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 131.

LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
NA RUA DA IMERATRIZ 60
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de diminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas
PARA AS FESTAS
DE
SANTO ANTONIO
E S. João
CHEGARAM PARA A LOJA
DO
PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPOEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de a tanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escuras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão a'cochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outas lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000 7$500 e 8$000. é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até o melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cáda um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito moderaos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenbos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encórpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$000

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e [illegible] [illegible] na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE
XAROPE PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dor de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.ª
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e fogueteiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Grande
LIQUIDACAÕ.
Na rua do crespo n. 20.
Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados á 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar-se: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

Cal de Lisboa

ultimamente chegada, a preço barato: vende-se á rua de Apollo n. 30, armazem de Antonio H. Rodrigues & C.

A FLOR DE OURO

E' este o distinctivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para e collocarem nas condições de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$, Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 14, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS
A DINHEIRO
NA
LOJA DO 65
A rua Duque de Caxias
(Antiga do Queimado)

Nesta casa vende-se por preços que a todos admira; resolveu-se fazer grandes equidades, afim de vender-se muito, onde na realidade está o grande lucro; pede-se ao respeitavel publico, em geral, venham visitar este estabelecimento (sem igual) afim de bem poderem avaliar os preços porque se vende alli toda e qualquer fazenda; este estabelecimento acaba de receber uma infinidade de artigos, o que acho inutil descrever, o que só apenas peço é que o honrem visitando este estabelecimento, afim de verem a realidade dos preços.

Peças de algodãosinho a 3$000.
Ditas de dito marca T muito largo a 4$400.
Ditas de madapolão a 3$, 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 5$500.
Ditas de dito muito fino a 6$ e 7$500.
Ditas de dito francez muito fino a 9$000.
Ditas de cambraia transparente muito finas a 3$500.
Ditas de dita tapada muito finas a 4$000.
Atoalhados de diversas qualidades a 1$300, 1$800 e 2$600 o metro.
Bramante com 9 palmos de largura, puro linho, pelo modico preço de 2$000 o metro.
Brim branco de linho muito fino a 1$600 a vara.
Popelinas de lãa covado 560 rs. e superior a 700 rs.
Grande sortimento de brins diversos e gangas propria para calça ou palitot a 400 rs. o covado.
Brim da Russia, fazenda muito superior a 500 rs. o covado.
Dito pardo trançado muito bom, 1 corte para calça 1$000 e o covado 300 rs.
Cobertas de fustão de diversas côres fazenda superior a 5$000.
Madapolão enfestado peça de 12 jardas e 3$500.
Ceroulas francezas a 1$500 (é pechincha).
Popelinas de sêda, padrões inteiramente novos, covado 1$000.
Cambraias brancas o que tem apparecido de melhor.
Grande porção de meias para senhoras e crianças por preços commodos.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Cortes de casemira a 5$, 6$, e 7$000 o corte,
Chitas a 200, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas em percal o que ha de melhor a 360 rs.
Duzia de toalhas para rosto a 8$000.
Ditas de guardanapos de linho a 2$500,
Grande sortimento de camisas.
Cobertores de lãa listrados fazenda superior a 5$.
Cambraias muito largas, á Imperatriz a 1$600 a vara.
Chales de merinó de 2$200 para cima.
Lindos chales de filó bordados á 2$600.
E muitos outros artigos que se deixa de mencionar.

E' inutil, não se cancem, em preços ninguem póde competir com o

65 a' ua Duque de Caxiäs

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póderse-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

HOTEL DO ORIENTE
ua Larga do Rosario n. 44

Este acreditado estabelecimento, offerece aos seus distinctos consumidores summa variedade, gosto e muito asseio em suas iguarias.
Tem uma espaçosa e elegante sala para alimentação, a primeira d'este bairro.
Os generos de consumo são de primeiras qualidades.
Recebem-se assignaturas tanto para o estabelecimento, quanto para domicilio.
Ha para recreio, sala de bilhar [illegible]
Dispõe de comodos e independencias [illegible]

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento. certos de que o meio de adquerir numerosa freguezia é vender barato. servir bem e haver sinceridadade nos tratos, não nos afastamos deste caminho para bem corresponder ao favor que nossos numerosos freguezes nos tem dispensado.

Como ainda temos algumas fazendas das primeiras compras, resolvemos fazer redução em algumas dellas, para o que chamamos a attenção do respeitavel publico :

SETINS E GROSDENAPLES DE CORES.

Temos para todos os preços e qualidades.

Grosdenaple preto.

Recebemos novo sortimento e vendemos por menos do que outro qualquer.

Lãas á Saboya.

Ainda temos um resto desta linda fazenda e para acabar vendemos por 900 rs.

Cortes a Minerva

Ainda temos alguns destes lindos córtes com listras de seda, com 19 covados, para acabar vendemos por 20$.

Cortinados.

Recebemos novo sortimento e vendemos por 8$, 9$, 12$, 16$, 18$ e 22$, cada par.

Cambraia para cortinados a 10$ a peça com 20 varas.

Dita Victoria de 4$ até 8$000 a peça de 8 varas e meia.

Dita suissa transparente muito fina.

ORGANDYS BRANCO

Temos recebido novos organdys de 4$500 rs., ditos de 6$ e 8$000, este ultimo tem listras assetinadas.

Espartilhos

Recebemos novo sortimento de espartilhos inglezes muito grandes, são de linho.

Vestuarios para baptisados, bordados muito lindos a 10$000, é barato.

Camisas francezas, inglezas e suissas de 2$ até 4$500 rs., ditas bordadas muito finas de 8$ ate 10$000.

MECEJANA.

E' uma fazenda branca muito linda e fina para vestidos de senhoras, tem a peça 30 jardas e custa 18$ e 22$000.

Panno abretanhado largo e bom. peça de 20 varas a 10$.

TAPETES.

Recebemos novo sortimento e vendemos muito barato.

Temos grande sortimento de saias bordadas e vendemos muito barato.

CÓRTES DE LÃA A SIMIRAMES.

E' uma linda fazenda com os enfeites correspondentes, guarnecida a saia com uma franja de seda na barra, vende-se por 40$000.

Córtes de cambraia branca aberta, bordadas muito lindos, vendem-se por menos do que em outra paarte.

Ditos bordados na barra, de cambraia transparente, por 8$000, é muito barato.

Capellas muito lindas para noivas, pelo barato preço de 3$ e 3$500 rs.

Poupelinas de, cores e brancas muito lindas.

Camisas de meia a 9$000 a duzia, é pechincha.

Cambraias de cores.

Temos o melhor e mais lindo sortimento de cambraia de cores a 500 e 560 rs. o metro.

MEIAS.

Recebemos meias muito finas tanto para senhoras como para homens, meninos e meninas.

Chapéos de sol.

Recebemos chapéos de sol com cabo de marfim que vendemos por 13$ 18$000, ditos de cabos de canna 9$, 11$ e 14$000.

Córtes de cambraia de cor muito lindos e com babados com seu competente figurino, tem 18 covados por 8$000.

BASQUINAS.

Recebemos basquinas de seda ricamente enfeitadas que vendemos por baratissimo preço.

Vestuarios para meninos.

Recebemos vestuarios de fustão muito bem enfeitados que vendemos por 4$500 e 5$, filó branco bordado muito fino, dito com salpicos dito preto com salpicos e liso.

Cambraia aberta a imitação de croché de cores e branca.

BRINS.

Recebemos o superior brim de Angola, dito pardo para todos os preços, ganga franceza a 500 rs. o covado, é superior.

Pannos finos.

Temos pannos pretos finos de 3$500 até 6$500 rs.

Recebemos casemiras de cores para 3$ até 3$500 rs. o covado.

CHITAS.

O Cysne tem o mais lindo sortimento de chitas para todos os preços e qualidades.

Bareges com listras de setim com lindos padrões e muito modernos.

Cretones claros com lindos padrões e cores fixas pelo baratissimo preço 440 rs. o covado.

Luvas frescas de pellica para homens e senhoras do acreditado fabricante Jouvin.

Fazendas para luto vendemos por monos que em outra qualquer parte.

Alpacas, cantões, princezas, bombasinas cambraia preta, etc. etc.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por não se tornar extenso e enfadonho aos nossos freguezes.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um a vez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mataborrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se deserjam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que para copiar importa muita intelligencia, e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que, em qualquer escriptorio haja [illegible] uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a [illegible] a menor duvida [illegible] tinta, depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir ; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util ; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á [illegible], e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. C. Monteiro.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras* ; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos ; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia ; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles ; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lithotriptico anti rheumatico e gottoso* prodez sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la ; devendo ter-se em vista que quanto mais inveterado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes. pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias ; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes ; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem : neste ponto póde dispensar-se o remedio : é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

O MUSEU
ELEGANTE
N. 1—Rua Estreita do Rosario N.—1
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores com os melhores artigos de luxo e de moda para homens e senhoras, variado sortimento de perfumarias dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam : Viver, Lubin, Condray, Pinaud, Regand Chonneaux, Monpelas, societé Hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc., etc.

Alta novidade

O Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1 vende ricas camisas de cambraia de linho bordadas para noivas, e tambem de madapolão fino, bordadas e enfeitadas de entremeos a 40$, 60$ e 75$000 a duzia.

Lindos penteadores guarnecidos de entremeios e rendas valencione, ricas calças de linho bordadas e de madapolão, para senhoras, bellissimo sortimento de golinhas e punhos cousa inteiramente nova, recebido pelo ultimo vapor da Europa.

PARA BAPTISADOS.

O Museu Elegante recebeu os mais finos e ricos enxovaes para baptisados e tambem lindos vestidos enfeitados para criança, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Ultima moda.

O Museu Elegante recebeu os mais lindos e modernos chapéos de blond enfeitados para senhoras, e tambem de velludo e palha para crianças, e está vendendo muito barato para vender logo, a rua Estreita do Rosario n, 1.

Flores e plumas.

O Museu Elegante está vendendo as mais bellas flores e plumas que tem vindo ao mercado, assim como um lindo sortimento de franja de sêda preta cousa de apurado gosto á rua Estreita do Rosario n. 1.

BOTINAS.

No Museu Elegante vende-se botinas de n. 20 a 3 pOara crianças a 2$000 o par, e tambem vende colchas e toalhas de fustão a 5$000 é extraordinariamente barato, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Collar electro.

Até que afinal chegaram os verdadeiros collares de Royer, contra as convulsões das crianças e facilitando a dentição, e estão se vendendo a 3$000 no Museu Elegante á rua Estreita do. Rosario n. 1.

As de 5$ por 4$800

Na verdade é barato !! Facas finas cabo de balanço com dois botões a 4$800 a duzia, um completo sortimento de colheres de electro-plate e facas com cabo de marfim, tudo por preço baratinho que admira, no Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1.

AS MODISTAS.

No Museu Elegante encontrarão um completo sortimento de bico de blond branco e preto, dito crochet, tranças e franjas de sêda de todas as côres, grande sortimento de galões de algodão cousa de lindos desenhos, cambraia franceza branca e preta para forrar vestidos, retroz de todas as côres, entremeios e babados tapados e transparentes e agulhas de ferro, osso e marfim para crochet, rua Estreita do Rosario n. 1.

Imitação de ouro.

O Museu Elegante vende ricas voltas douradas para senhoras e tambem meios adereços imitando coral, perola e ágata tudo por preços razoaveis, na rua Estreita do Rosario n, 1.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Seraphinas ou harmonicas

No armazem de Joaquim Antonio de Araujo & C, á rua do Marquez de Olinda n. 14, existem optimas seraphinas de nogueira com excellentes vozes, e se vendem barato, para acabar.

Basquinas

MANTELETES e casaquinhos de crochet pretos a 3$: rua do Crespo n. 25.

GROSDENAPLE branco a 1$ o covado.

CHALES de renda pretos a 2$.

COLCHAS adamascadas a 3$.

Basquinas

de grosdenaple preto de lindos enfeites a 18$; na rua do Crespo n. 25.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes : á tratar á rua do Commercio n. 38.

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C
34. RUA LARGA DO ROSARIO. 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga ; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — Bartholomeu & C.

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. E com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, é ponto de não poder dormir á noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, o elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco : grato pois á esse resultado manifesto a Vs. Ss. meu reconhecimento. — De Vs. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — [illegible] 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. [illegible] favor que me fizeram de [illegible] o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da companhia lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com [illegible] consideração continúo a ser de Vs. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife [illegible] de dezembro de 1868.

Illmos. Srs. Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vs. Ss. [illegible] efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o á meu filho Joaquim, menor de quatro annos, victima d'esse flagello, que atacando-o por espaço excedente a dous annos havia resistido [illegible] de grande nomeada. Queiram pois Vs. Ss. [illegible] o [illegible] serviço que lhe prestaram com o [illegible] xarope, acreditando-me para sempre de Vs. Ss. attento [illegible] obrigado. [illegible]

FAZENDAS EM LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios da loja do Papagaio scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que esperam muito breve receber um novo sortimento de fazendas modernas, e de bom gosto. e por conseguinte põem em liquidação as abaixo especificadas :

Retalhos de chita, de cassas e lãas.

Chitas de côres e rôxas de 160, 200 e 240 rs.

Lãazinhas tapadas e transparentes.

Alpacas lisas e lavradas, de muitas e differentes qualidades e preços.

Cassas de côres de 240 a 320 rs. o covado.

Cortes de cassa chita a 2$400 o corte ou a 240 rs. o covado.

Cambraias brancas tapadas a 4$ e 5$.

Bareges de lãa a 320 rs. o covado.

Toalhas de linho do Porto muito grandes a 10$000 a duzia.

Metim da India a 600 rs. o covado.

Lãazinha preta de 320, 400 e 440 rs.

Alsaciannas a 1$000 o covado,

Chitas pretas muito finas de 400 até 240 rs.

Espartilhos de linho e algodão de 3$500 até 5$000.

Camisas de meia, ditas francezas.

Camisas de peito bordado, lisas, e de pregas com collerinho e sem elle.

Balões de panno a 3$000, dos mais modernos.

Collerinhos de papel com beira de côr e todos brancos.

Fustões de côres para vestidos muito largos a 440 rs. o covado.

Córtes de casimiras de 4$000 até 7$600 com quadros e listras.

E outras muitas fazendas que pretendemos liquidar para não accumular com as que esperamos receber.

ROUPAS FEITAS EM LIQUIDAÇÃO

Na loja do Papagaio ha um grande deposito de roupas feitas de brins e de casimiras, paltots, calças, colletes e sobrecasacos, que se liquidam por preços muito baratos.

Sedas lavradas de côres.

Liquida-se na loja do Papagaio uma grande porção de sedas lavradas de côres que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Mendes & Carvalho.

BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.

Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.

Completo sortimento de miudezas finas.

Grande deposito de perfumarias dos mais affamados perfumistas da Europa.

Variedade em objectos de phantasia para mimos.

Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.

Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam : cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, collares, e abotoaduras para camisa.

Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.

Bolas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.

Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de pente acompanhada de timbres e rufo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil, Vida Parisiense, Marco Espada, Flor do Chá, Fausto, Pericholle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de Santo Amaro).

DROGARIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA
DE
JOSE' ALVES THENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honrar m-no os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS.					TINTURAS				
1 botica	de	12	medicamentos	10$	1 botica	de	12	medicamentos	15$
1 «	«	24	«	20$	1 «	«	24	«	25$
1 «	«	36	«	30$	1 «	«	36	«	40$
1 «	«	48	«	35$	1 «	«	48	«	50$
1 «	«	60	«	40$	1 «	«	60	«	60$
1 «	«	120	«	70$	1 «	«	120	«	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

LOJA DA CONQUISTA
Rua do Cabuga' n. 6

Os donos deste novo estabelecimento acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas, das quaes só mencionam os artigos abaixo declarados afim de que o respeitavel publico possa fazer uma approximada idéa de que não é por meio de annuncios que queremos acreditar nossa loja, mas sim pela variedade de objectos de gosto e de moda que sempre costumamos ter como sejam :

Ricos cortes de blond para casamentos.

Gorgurão de sêda, branco e preto.

Dito dito de côres.

Popelinas de sêda brancas.

Ditas ditas de côres as melhores do mercado.

Ricos cortinados bordados para cama.

Ditos ditos de crochet dito.

Colxas de crochet dito.

Ditas de lãa e sêda dito.

Camisas de linho bordadas para senhoras.

Ditas de algodão, bordadas para senhoras.

Ditas bordadas e lisas para homens.

Lindos lenços de cambraia de linho bordados,

Saias brancas bordadas.

Granadinas brancas e de côres para vestido.

Lindas alpacas e lãas para vestido.

Ricos enxovaes para baptisado.

Ricas chapelinas e chapéos para senhoras.

Lindos fustões de côres para vestidos.

Filò de sêda, e grinaldas para noivas.

Mantilhas brasileiras.

Cambraia fina de 2 larguras.

Bramante, Bretanhas e esguião de linho.

Tapetes grandes para guarnição.

Mandam-se ou levam-se as fazendas em qualquer casa que para isso nos mandem o nome da rua e numero, da morada na

LOJA DA CONQUISTA
A' rua do Cabuga' n. 6.
DE
ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS & C.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão do elemento servil.

(Continuação)

Se este parecer pecca pela impropriedade da fórma, na substancia recorda o monstro de Horacio.

Realmente, senhores, a primeira parte, a introducção, reduz-se a uma imprecação ardente do vigario de Christo contra a escravidão. O illustre sacerdote não podia ser mais energico, nem mais eloquente na cadeira sagrada.

A segunda parte, a argumentação, é um calculo egoistico, uma transacção politica; é o pacto da religião com a iniquidade.

Quando a folha official publicou este trabalho, eu que anciosamente o aguardava e o tinha visto annunciar como o symbolo da concordia para o partido conservador, armei-me de lapis, porque todos nós temos o *veto do lapis* (hilaridade); não é privilegio da realeza. Terminada a leitura, escrevi no alto da pagina esta epigraphe: « Incesto monstruoso do crime com a lei. » (Muito bem).

Realmente, senhores, desde que no parlamento, pelo orgão official da maioria, se declara de uma maneira solemne em um documento organisado com o accordo do governo, que uma instituição é barbara, iniqua e torpe; que ella é reprovada pela religião, pela moral e pelo direito; que está condemnada pela sciencia e pelos interesses vitaes de um povo; deixar á essa instituição mais um dia de existencia, consentir que ella continue a contaminar o paiz, é, senhores, um crime de lesa-nação e de lesa-humanidade. (Muitos apoiados). E, senhores, obrigar a lei a consagrar uma immoralidade, uma torpeza, um escandalo.

Se uma lei semelhante fosse votada, eu não a poderia comparar senão á essa Vaga Venus de que se falla no parecer da illustrada commissão (hilaridade prolongada).. Eu não a poderia comparar senão á essa Vaga Venus, se a deidade pagã tivesse o arrojo de apresentar-se perante uma sociedade christãa com a mascara da virgindade. (Muito bem).

Como podereis nunca mais, vós emancipadores, exigir daquelles a quem essa instituição offende, que a respeitem, se vós mesmos a qualificais de violencia e esbulho? Como podereis nunca mais garantir direitos que taxais de attentados?

Não receiais que esses a quem a instituição offende repetindo vossas palavras vos digam: « Religião, moral religiosa e social invocam de mãos dadas a extincção do captiveiro? E se elles abrindo vosso parecer, desenvolvendo o vosso pensamento, e servindo-se da vossa propria phrase vos interpellarem por esta fórma: Nós somos os cruzados da civilisação, somos os soldados de Christo, como elle nos exaltemos nesse outro *servile supplicium*. Temos, pois, o direito de resistir-vos e até o de punir-vos, a vós que sois os réos confessos da violencia e do esbulho?

Que respondereis a isto? Que podereis oppôr aos vossos argumentos convertidos em ameaças á sociedade? Como podereis conter uma impaciencia, um desespero que será vossa obra? (Apoiados).

Senhores, esta linguagem é tanto mais condemnavel, quanto ella parte dos amigos do governo e dos orgãos da maioria. Se em uma opposição, despreoccupada dos encargos da administração, ella seria censuravel, o que diremos partindo ella do governo, sobre o qual terá de pesar a tremenda responsabilidade da execução desta lei, se por infelicidade do paiz ella for lei? (Apoiados).

Senhores, esse parecer da commissão é mais uma presumpção vehemente do espirito conspirador de que está animado o governo; é mais uma prova de que se pretende provocar a desordem para decretar-se por um acto de dictadura a extincção da escravidão, embora sobre a ruina da propriedade, sobre a miseria publica, sobre o descalabro da sociedade.

O Sr. Araujo Lima: — Romance de máo gosto.

O Sr. Fontes: — E' a consequencia das doutrinas do parecer da commissão.

O Sr. J. de Alencar: — Passo por alto, senhores, o acervo das contradicções que pullulam no parecer; e me limitarei ao *simul esse et non esse* da propriedade servil. Ora, (no cap. 14) se diz que emancipar sem indemnisação é um attentado inqualificavel, uma violencia. Ora, (no cap. 21) tratando-se da libertação do ventre, para justificar a expoliação dos fructos, nega-se ao dominio do senhor até o nome de propriedade.

Estas contradicções teem uma causa. Não ha na illustrada maioria uma opinião; o que ha são aspirações divergentes, heterogeneas, travadas de receios e apprehensões. Falta o nexo para as consolidar em uma só convicção, em uma só idéa.

Por isso cada trecho do parecer revele uma duvida, uma indecisão, uma incoherencia. (Apoiados).

Senhores, o nobre relator da commissão soffreu uma censura de que eu o não defendo porque S. Exc. não carece de minha defeza; tem n'a de sobra em seus honrosos precedentes e nos louros tantas vezes colhidos na tribuna sagrada como na profana. Mas entendo, que S. Exc. foi injusto arguindo os autores da observação.

Os culpados dessa censura foram o gabinete primeiro, e depois o nobre relator, elle proprio.

Essa idéa da emancipação é para o gabinete uma importação estrangeira, um producto de fabrica européa consignada ao dono da terra. Nada mais natural do que suppôr-se que se procurasse um estrangeiro para dar á proposta certo resaibo de alémmar. (Risadas).

Quanto ao nobre relator, devia conter a sua admiração por certo estylo romano, recheiado de erudição, que estamos habituados a ver ahi nos jornaes surgir com a rubrica de Epaminondas ou de Cincinato; pois foi essa admiração o que comprometteu.

Senhores, tenho ainda uma observação a fazer a respeito do erudito parecer da illustrada commissão.

O preambulo desse trabalho recordou-me algumas palavras de um illustre ministro, de um orador brilhante, Canning: palavras repassadas de alto senso pratico e eminente tacto politico, dotes predominantes daquelle estadista.

Quando em maio de 1323 Buxton apresentou sua proposta para a abolição do elemento servil, recorreu tambem ás declamações religiosas, e o illustre estadista respondeu-lhe assim: « Confesso que sinto uma profunda repugnancia quando vejo o nome do christianismo trazido para uma questão parlamentar. A religião deve, sem duvida, moralisar os actos e a consciencia dos ministros, como dos individuos, mas é máo fazer della um argumento em favor de um plano politico, embora louvavel. Eu poderia citar exemplos das pessimas consequencias que dessa pratica resultaram em todos os tempos. »

Eis as palavras do illustre orador. Convido á illustrada commissão a ler esta parte do brilhante discurso do eminente estadista, e ahi verá o desenvolvimento que elle lhe deu naquella these de uma alta e sã verdade.

A grande virtude e excellencia do christianismo está justamente em que elle se amolda a todas as condições sociaes. (Muitos apoiados). Elle manda, conforme o Evangelho, dar a Cesar o tributo, a obediencia, e a Deus a prece, a consciencia. Se realça todas as grandezas, consola todas as miserias, todas as dôres deste mundo (muitos apoiados); se é um esplendor para os reis, é um refugio para os captivos. A todos, grandes e pequenos, illustre e obscuros, ricos e pobres, a todos ella aponta uma esperança ineffavel; a esperança de uma vida melhor. (Muito bem).

Christo disse: « Meu reino não é deste mundo » Que significam, o que querem dizer estas palavras senão que a religião não deve jamais intervir nas lutas politicas?

O Sr. Pinto de Campos: — Não é esta a interpretação do texto.

O Sr. J. de Alencar: — A religião é a luz que se diffunde pela humanidade; ella purifica a nossa consciencia, exalta a nossa alma, regenera os costumes; mas não é, não deve ser nunca uma arma politica, um instrumento de reforma. (Apoiados).

Senhores, eu poderia interpellar a nobre commissão como Canning fez com seus adversarios e dizer-lhes: Se estais plenamente convencidos de que o christianismo repugna com esta instituição, como tolerais que ella subsista um instante? Como podeis attender a considerações quaesquer de prudencia?

Antes de trazer como argumento politico para resolver uma questão social e economica, os textos da sagrada escriptura, devia a illustrada commissão attender a estas palavras do apostolo: « *Servi, obedite dominis carnalibus cum timore et tremore in simplicitate cordis vestri, sicut Christo.* » Servos, obedecei a vossos senhores corporaes com temor e tremor na simplicidade de vos o coração, como obedeceis a Christo.

Não é aqui neste recinto que a religião tem a palavra, mas na cadeira sagrada de onde seu verbo inspirado deve infundir nos costumes um espirito benefico, apressando a revolução moral que tende a extinguir o captiveiro mais breve do que se pensa. É ahi que o christianismo deve exercer sua augusta missão, apostolando os povos, pois é essa a maneira por que Deus legisla para a consciencia.

Estou impaciente, senhores, para provar com um exame succinto da proposta as considerações que tenho feito, mas desejo antes disso tocar na face politica da questão.

Ha questões, originariamente politicas porque se prendem ao mechanismo do governo, e interessam á melhor direcção dos negocios publicos. Outras ha que, embora por sua natureza estranhas ás lutas governamentaes, assumem comtudo pela sua gravidade e importancia um caracter altamente politico: neste caso está a questão catholica, a reforma commercial e tantas outras na Inglaterra; a extincção dos conventos na Belgica, a secularisação dos bens ecclesiasticos na Italia, e a questão da emancipação em nosso paiz

Illudem-se completamente aquelles que pretendem tirar a esta questão toda a côr e significação politica. (Apoiados).

Assim illudia-se ha pouco, não só na demonstração dos factos, como em sua apreciação, o illustrado ministro da agricultura.

Emquanto, senhores, esta questão absorver a vitaliedade da nação, não ha, nem póde haver, pelo menos durante a permanencia da luta, senão duas opiniões politicas, dous partidos, o da emancipação indirecta, e o da emancipação directa e immediata.

E' esta uma situação logica infallivel e fatal; não é possivel escapar-lhe. (Apoiados.)

Tenho muitas vezes repetido nesta casa que a emancipação directa não é a idéa do partido conservador (apoiados): e com espanto vi contestar-se esta proposição, que eu considerava e considero o enunciado de um facto geralmente reconhecido. Com espanto observei essa contestação especialmente da parte do nobre presidente do conselho, quando no debate sobre a viagem imperial me fez a honra de responder, e pelo nobre ministro da agricultura, que ha poucos instantes se empenhou em refutar-me neste ponto pelo grande interesse que tinha de subtrahir o governo á severidade da censura, que pesa sobre elle e que defini aqui ha dias recordando o exemplo de Robert Peel, quando apartou-se do seu partido para resolver com o apoio dos adversarios a questão catholica.

Poderia, senhores, apresentar-me aqui acastellado em um baluarte de livros, e ler a esta augusta camara longos trechos de discursos dos membros da opposição conservadora em 1867, e os eloquentes artigos editoriaes dos orgãos legitimos de nossas idéas na imprensa. Mas de que serviria isto hoje, que as abjurações estão em moda? De que serviria isto quando os acerrimos impugnadores de hontem annunciam-se hoje até pelos jornaes como promptos para se incumbirem da tarefa? (Apoiados)

Na situação actual, relaxados como estão os laços da disciplina, alguns politicos de certa importancia julgam-se com direito de parodiar o dito de Luiz XIV, e dizem: « O partido sou eu; inclino-me á emancipação; logo o partido conservador deve ser emancipador. »

Ha um engano manifesto nesta apreciação; as idéas de um partido não são as opiniões individuaes, embora professadas por homens eminentes; não, senhores, as idéas de um partido são aquellas que recebem a consagração da maioria (apoiados); aquellas ás quaes a imprensa e a tribuna imprimem o cunho da publicidade, que é o baptismo dos partidos nesta fórma de governo.

Se em 1867, se durante a situação passada alguns conservadores eminentes, a quem respeito, manifestaram-se favoraveis á causa [illegible] no seio do conselho d'estado, [illegible] partido ignoravam este facto. [illegible]

O que [illegible] o partido observava [illegible] resistencia energica e brilhante que se fazia na imprensa e na tribuna ao impulso dado, ao movimento iniciado nas duas fallas do throno, de 1867 e de 1868.

Foi essa attitude que o paiz testemunhou; foi esse espirito de reacção contra o pensamento emancipador dos liberaes, o que na opposição dominou o partido conservador. (Apoiados.) Não se aponta jornal de credito, nem homem de alguma importancia, que em nome do nosso partido, haja sustentado na imprensa ou na tribuna a emancipação directa, como aspiração dos conservadores. Talvez apparecesse alguma suggestão individual, como simples doutrina de escriptor; mas cousa differente é uma opinião, um dogma de partido, e as elocubrações do publicista e philosopho em seu gabinete.

Inaugura-se esta situação em 1868. Abre-se a sessão de sua primeira legislatura, legislatura solemne, porque fôra provocada por um appello da corôa á nação, em virtude de uma profunda mudança da politica. A falla do throno, documento authentico da nova situação e seu programma, fazendo um contraste patente com os dous anteriores discursos da corôa, calou-se a respeito da emancipação; guardou sobre essa questão um silencio eloquente. E por quem fôra organisado esse primeiro importante documento? Pelo ministerio que inaugurara a situação; pelo gabinete seu primogenito, presidido pelo venerando chefe do partido. (Apoiados.)

Quaes as vozes conservadoras que se ergueram no parlamento, quaes as opiniões que se apresentaram na imprensa combatendo o gabinete de 16 de julho, ou hostilisando-o por essa exclusão, a qual tinha uma significação e alcance bem manifestos e expressivos, e que todo o paiz immediatamente comprehendeu?

A resposta á falla do throne foi votada nesta e na outra camara sem o menor reparo. (Apoiados.) No decurso da sessão, ao passo que a opposição liberal nos aggredia com vigor, não appareceu na maioria nenhum symptoma de descontentamento, nenhum indicio de hostilidade ao gabinete por este facto. Ao contrario, o espirito da camara repugnava tocar nesse melindroso assumpto, como prova o facto do nobre ministro de estrangeiros; facto a que ha pouco referio-se o seu illustre collega, ministro da agricultura. Apresentando S. Exc. um projecto que apenas continha uma medida indirecta, longe de encontrar a minima adhesão na casa, a inquietou a ponto que o seu hoje distincto collega, ministro do imperio, atemorisado com a iniciativa, receioso de que se tocasse na idéa, e se despertasse a attenção publica para ella, pedio immediatamente o adiamento do projecto. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Agricultura dá um aparte.

O Sr. J. de Alencar: — E' em 1870 que muda a prespectiva; de repente surge no seio do partido conservador um começo de propaganda abolicionista. Desde então.... Apezar das reclamações do governo e dos protestos do nobre ministro da agricultura, a convicção está profundamente calada na opinião publica. Desde então firmou-se a idéa de que a emancipação e a escada de Jacob pela qual unicamente se póde subir ao céo do poder. (Apoiados.)

Foi então que eu apresentei um projecto em que procurando restabelecer o élo do partido em relação a essa importante questão, colligi algumas medidas indirectas, de uma applicação mais suave, e entretanto de resultado mais efficazes. Esse projecto tambem passou desapercebido, como passaria todo aquelle que não consignasse a idéa funesta da libertação do ventre, idéa que vinha de cima.

Senhores, o que digo neste momento, já o exprimio com outro brilho e outra eloquencia o illustre deputado pelo 4º districto do Rio de Janeiro, no debate do voto de graças, quando demonstrou com documentos parlamentares de grande valor historico que a emancipação directa nunca foi idéa do partido conservador. Os documentos em que se apoiou o illustre orador eram de quilate superior aos que recorreu ha poucos momentos o nobre ministro da agricultura. O illustre deputado jogou com discursos e outras peças em que estão consignadas as idéas e opiniões do partido, durante a opposição. O nobre ministro invocou apenas trabalhos administrativos, e do tempo em que a propaganda já tinha invadido o nosso partido: de epoca posterior á inauguração desta situação. Podem acaso simples relatorios de presidencias de provincias prevalecer a documentos solemnes como os discursos da corôa de 1869 e 1870?

Demais, senhores, o alcance daquelles documentos não é qual pretende o nobre ministro.

Nos relatorios que leu acha se o pensamento que todos partilhamos, que ressumbra do paiz inteiro; de extinguir pelo esforço commum, unanime e espontaneo da sociedade este mal que herdamos dos nossos antepassados. (Apoiados.)

Mas entre essa extincção placida e natural, e a extincção violento por meios directos como pretende o governo ha um abysmo; e um abysmo immenso que não vê S. Exc. nem o gabinete porque estão deslumbrados por uma incomprehensivel fascinação nesta questão do elemento servil. (Apoiados.)

Engana-se o nobre ministro quando pretende demonstrar que essa tendencia do espirito publico para a emancipação favorece a reforma projectada, quando ao contrario a repelle. Engana-se quando se esforça por apresentar-nos em contradição com a opinião do paiz: e em contradição com os nossos proprios sentimentos; com o desejo de ver desapparecer a escravatura do seio da sociedade brasileira. Não, senhores, não ha contradicção, ao contrario é justamente pela confiança que temos todos na elevação do caracter brasileiro, no melhoramento dos costumes, nos impulsos do espirito publico, na acção efficaz da opinião, que dispensames a intervenção directa do governo, e a consideramos fatal,

Como respondeu, senhores, o nobre ministro da justiça no debate do voto de graças á valente argumentação do illustre deputado pelo Rio de Janeiro? Baldo de argumentos, sentindo vacillar o solo em que pisava, amparou-se de um grande nome *magni nominis umbra*.

Evocou a memoria veneranda do conselheiro Eusebio.

Com alguns trechos do parecer dado no conselho de estado pretendeu S. Exc. demonstrar que sendo aquelle illustre estadista favoravel á questão da emancipação, devia o partido conservador pensar da mesma fórma, adoptando a opinião de seu chefe. Que idéa faz o nobre ministro de um partido? Pensa elle que um chefe de partido o resume em si? Não pensava assim de certo o illustre estadista brasileiro um dos homens mais populares que tenho conhecido; elle possuia duas grandes qualidades politicas: sabia querer, mas tambem sabia attender.

Foi, portanto, infeliz o nobre ministro da justiça como foi tambem hoje o nobre ministro da agricultura quando invocou por sua vez o nome illustre do conselheiro Euzebio, como uma autoridade em favor da emancipação directa. E já que toquei neste ponto responderei á esta parte do discurso de S. Exc., e contestarei o argumento empregado pelo nobre ministro e por muitos oradores que se tem occupado com este assumpto.

Invoca-se o glorioso facto da extincção do trafico em 1850 como uma prova historica em favor da emancipação directa. Engano manifesto: a significação desse acontecimento é inteiramente contraria. Elle revela de uma maneira incontestavel que o partido conservador sempre esteve convencido da necessidade de deixar que o problema da emancipação se resolvesse por si, por uma transformação lenta e pela revolução social dos costumes.

E' crença minha que se os dous partidos julgassem exequivel promover a extincção da escravatura por um golpe de estado, por uma imposição da lei, o partido liberal que era então o paiz inteiro o teria feito naindependencia de envolta com os enthusiasmos democraticos, e o partido conservador a consummaria em 1850 quando acabou com o trafico. Em verdade não havia circumstancia mais azada para a grande transformação do que essa em que o captiveiro pela sordida cubiça dos negreiros se apresentava sob um aspecto repulsivo e hediondo. (Apoiados). Mas o partido conservador ainda mesmo naquella difficil emergencia, quando o canhão inglez troava nos mares territoriaes, insultando nossa soberania; quando era talvez mais facil extirpar o cancro, do que impedir que elle se desenvolvesse, burlando todos os esforços empregados para extinguir o contrabando, que zombava da mais poderosa esquadra do mundo; o partido conservador reconheceu que não devia promover a obra da emancipação directa.

A explicação que se costuma dar da incoherencia actual de uma fracção do partido conservador é bastante conhecida. Dizem que em 1867, não combateu a emancipação directa, mas sim a realisação immediata da idéa.

Cumpre fazer mais justiça ao bom-senso e ao criterio do povo brasileiro. Aquelles que lêram as discussões da opposição conservadora e os artigos de sua imprensa, reconhecerão que essa razão da opportunidade não passa de um sophisma. Realmente não é séria essa escusa de que a opposição conservadora se oppuzera á emancipação directa em consequencia da guerra do Paraguay, e das circumstancias anormaes e graves em que se achava o paiz.

Censurei o gabinete 3 de agosto, como censuro o gabinete de 7 de março por ter aventado semelhante idéa, e iniciado uma reforma desta ordem. Mas, prescindindo do fundo e substancia da questão, para só considera-la em relação á opportunidade, entendo que a posição do gabinete de 3 de agosto é superior.

Lutavamos então com inimigos sem escrupulos que lançavam mão de todos os recursos. A imprensa europea apregoava que a guerra entre o imperio e a republica era a luta do principio da escravidão com o principio da liberdade. Correu até que emissarios do dictador percorriam os districtos lavradores procurando fomentar uma sublevação. Nestas circumstancias a provocação official que eu não approvei, a suggestão da falla do throno de 1867 era o desmentido á imprensa européa, e o reactivo contra os esforços desses agentes secretos, se porventura existiam.

Actualmente não estamos em guerra, é verdade; mas nem por isso a época é mais favoravel para a emancipação.

O aspecto do paiz é talvez mais sombrio, as circumstancias são talvez mais graves e delicadas. Não quero incutir terrores, mas entendo que não devemos desprezar os conselhos da prudencia, quando elles tem por si a lição da historia.

Recordai-vos, senhores, que desde o seculo passado nenhuma commoção abalou essa medulla do mundo civilisado chamada a França, sem que sentissemos a repercussão do choque. O anno de 1789 produzio a inconfidencia e os movimentos percursores da independencia; 1830 a abdicação; 1848 a revolução de Pernambuco; e quando em 1871 a sociedade se convulsa é quando se lançam no paiz os germens de uma revolução.

Portanto, admira-me que, havendo quem achasse inopportuna a situação passada para realizar-se a emancipação, por causa de uma guerra externa e remota; julgasse azado para essa transformação o momento em que a paz publica e a ordem social estremeciam em todo o universo.

Senhores, chego emfim ao exame da proposta. Não farei um exame technico dessa peça legislativa, falta-me o tempo, e nem o momento é o mais proprio. Apenas descreverei em largos traços os funestos effeitos que ha de produzir no paiz esta reforma imprudente.

A liberdade compulsoria, a pretexto de salvação, ou de arbitramento é uma arma perigosa que se forja para os odios, as intrigas e malquerencias das localidades; e com a qual se ha de violar o asylo do cidadão, perturbar a paz das familias e espoliar uma propriedade que se pretende garantir.

A liberdade do ventre essa, senhores, é iniqua e barbara. (Apoiados.)

E' iniqua, porque concede a liberdade á prole e a nega á geração actual, cheia de serviços e de dedicação. (Muitos apoiados da opposição.)

E' barbara, porque condemna a prole innocente ao abandono, o que significa a miseria e a morte

Senhores, é um facto reconhecido a moderação e doçura de que se tem revestido sempre e ainda mais nos ultimos tempos a instituição da escravidão em nosso paiz. (Apoiados.)

Nossos costumes, a indole generosa de nossa raça, impregnaram essa instituição de uma brandura e solicitude que a transformaram quasi em servidão.

Quem de nós, senhores, não teve occasião de ver, uma e muitas vezes, no seio da familia, a mãi querida e respeitada, reclinando-se sobre o leito de dor onde jazia o escravo, não levada por interesse mesquinho e sordido, mas pelo impulso deste sentimento da caridade, que é o resplendor da senhora brasileira?

Pois bem, se com a nossa impaciencia suffocarmos esses sentimentos generosos, se supitarmos esses sentimentos benevolos; se crearmos o antagonismo entre raças que vivêram sempre unidas, retribuindo uma com sua protecção os serviços da outra, não receiaes que desappareça de repente esse caracter de moderação e caridade?

Eu, por mim, confesso que estremeço; e, pensando quanto as paixões transformam os homens, prevejo uma hecatombe de innocentes. (Apoiados da opposição.)

Meditai bem na vossa obra; ides desunir aquillo que Deus creou para viver unido; ides separar as raças, as gerações, as familias, por um abysmo immenso, o que separa a liberdade da escravidão Semeiais o odio, a inveja, a ingratidão, onde só devia reinar o amor e a ternura.

Quando tiverdes dito ao escravo: tu, o amigo dedicado da familia, que para servi-la consumistes as forças, que trabalhaste para a riqueza do casal e a prosperidade do paiz, tu serás escravo eternamente, para ti não ha esperança, morrerás como na ceste; mas teu filho será livre, e não por premio dos teus serviços, em recompensa da tua dedicação, mas por mero effeito do acaso, porque nasceu hoje em lugar de ter nascido hontem...

O Sr. Gama Cerqueira: — Pela belleza do systema!

O Sr. J. de Alencar: — Teus outros filhos serão escravos como tu, porque a lei não os favorece, mas aquelle nasce livre cidadão, e, quem sabe, teu futuro senhor!

Quando a lei do meu paiz houver fallado essa linguagem impia, o filho será para o pai a imagem de uma iniquidade; o pai será para o filho o ferrete da ignominia; transformareis a familia em um antro de discordia; criareis um aleijão moral, extirpando do coração da escrava esta fibra que palpita até no coração do bruto, o amor materno!

Esta idéa do ventre livre é sinistra, senhores, e admira-me que a illustre commissão, tendo-a estudado tão profundamente, não se lembrasse das palavras do duque de Broglie, escriptas no memoravel relatorio, tantas vezes citado, que elle apresentou como presidente da commissão nomeada em 1840 para tratar da emancipação dos escravos das colonias francezas.

Para o illustre publicista e profundo jurisconsulto a emancipação do ventre equivale a crear familias, hibridas, pais sem filhos, filhos sem pais; rouba toda a esperanças aos adultos, condemnando-os ao captiveiro perpetuo; desmoralisa o trabalho livre, misturando nas habitações, livres com escravos, e garante ao proprietario unicamente os relaxados, os pessimos trabalhadores.

Eu accrescentarei que essa idéa da libertação do ventre desorganisa o trabalho livre, dando-lhe por exemplo e mestre o trabalho escravo; ao mesmo tempo aniquila o trabalho escravo, pondo-lhe em face a todo o instante a imagem da liberdade. Finalmente, contamina a nova geração, criando-a no seio da escravidão, ao contacto dos vicios que ella gera. (Muitos apoiados da opposição.)

E' notavel, Srs., que o governo brazileiro, em vez de acompanhar a lição das nações mais adiantadas, dos estadistas mais illustrados, seguisse justamente a trilha dos paizes mais atrazados. Essa idéa da libertação do ventre foi sempre repellida por Inglaterra, França e Estados-Unidos, e outras nações. Apenas a adoptaram Hespanha e Portugal.

O Sr. Presidente do Conselho: — Não apoiados.

O Sr. J. de Alencar: — Sim, senhores, apenas a adoptaram Hespanha e Portugal, e isso mesmo porque ahi houve a prudencia de acompanha-la de garantias efficazes para a geração actual.

Longo seria pintar o quadro dos effeitos funestos que ha de derramar essa lei em nosso paiz; por esses breves traços, os espiritos reflectidos poderão prescrutar o abysmo profundo em que nos querem precipitar.

Não é de certo por esses meios, subvertendo os dogmas sociaes, aniquilando a familia, degradando a especie humano ao nivel do bruto, destruindo os mais nobres estimulos do coração, e substituindo-os por paixões rancorosas; não é deste modo que os pretensos apostolos da liberdade e da civilisação hão de consummar a sua obra.

Por mim, com a mão na consciencia, lhes digo que essa instituição condemnada e repellida, durante tres seculos que tem de existencia em nosso paiz, nunca os seus dias mais lugubres teve o cortejo de crimes, de horrores e scenas escandalosas que ha de produzir essa idea da libertação do ventre. (Apoiados da opposição.)

Senhores, não defendo aqui unicamente os interesses das classes proprietarias, defendo sobretudo essa raça infeliz aque se quer sacrificar.

A causa da emancipação esponta nea ha muito que está vencida no coração do povo brazileiro (muitos apoiados); diariamente se reproduzem os exemplos de manumissões. E' admiravel o aspecto que apresenta o nosso paiz; todas as classes porfião na pratica desses actos. (Muitos apoiados.)

A estatistica em 1869 dá-nos uma prova da rapidez com que marcha essa revolução moral. Só na cidade do Rio de Janeiro houve 14.000 alforrias. Este algarismo é eloquente; elle significa que em menos talvez de 20 annos a escravidão estaria por si mesma extincta. (Muitos apoiados da opposição.)

Entretanto o governo, com a sua precipitação e impaciencia, demora a solução da questão e perturba a revolução social que devia trazer o resultado por todos desejado, sem abalo e sem commoção para o paiz. (Apoiados da opposição)

Tenho feito o meu protesto contra esta reforma, tenho cumprido o penoso dever que me impunha a consciencia. Havendo-me opposto a esta idéa desde que a primeira vez assommou no paiz em 1867, atacando-a na imprensa, sob o pseudonymo de *Erasmo*; havendo na qualidade de ministro resistido francamente a corôa na promoção desta reforma, cujo projecto, elaborado pelo conselho de Estado, mandei archivar na secretaria da justiça para ser entregue ao meu successor; havendo constantemente combatido nesta tribuna semelhante medida; eu devia corresponder ao compromisso que contrahi por estes precedentes.

Vozes da opposição: — Muito bem!

Vozes da maioria: — E' coherente.

O Sr. J. de Alencar: — Entendo que o gabinete collocou-se n'uma posição triste...

O Sr. Araujo Lima: — Bellissima.

O Sr. J. de Alencar: — Ao passo que derrama o susto e a consternação no paiz, nem ao menos capta os elogios e a admiração daquelles que lhe inspiraram a idéa.

A sociedade abolicionista da Europa repelle a emancipação por meias medidas, quer abolição completa; e senão, leiam as palavras da carta que ella dirigio ao chefe do Estado. Ahi se diz que meias medidas são sempre mais prejudiciaes que beneficas! que perturbam, envenenam, prejudicam a solução da questão.

Um eloquente abolicionista, Cochin, assim enunciava-se: « Não se reforma um crime, supprime-se. »

E' este o dilemma terrivel em que está collocado o gabinete. Se me fosse permittido, já que a illustre commissão comparou a emancipação a um drama em quatro actos, usar de uma imagem analoga, tirada do palco, eu diria ao governo que esta questão assoma em face delle como aquelle grande problema do Hamleto, que temos visto tão eloquentemente interpretado pelo sublime tragico: « *To be or not be!* » Ser ou não ser, brada ao governo esta instituição tres vezes secular,

« Ou sou um direito, ou sou um crime; ou sou a lei, ou sou a violencia; ou sou a propriedade ou sou o esbulho; ou me haveis de supprimir, ou me haveis de respeitar! » Entretanto o governo nem a respeita nem a supprime; de um lado offerece direitos garantidos pela constituiçoo; do outro lado offende sentimentos e principios que invoca, mas a cuja realização é obrigado a evadir-se (Muito bem.)

O nobre presidente do conselho tem assistido a esta discussão; tem-me feito a honra de ouvir calmo, sereno e até as vezes risonho. S. Exc. assiste a esta discussão como assistiria a um brinde daquelles que o tem muitas vezes festejado nos grandes banquetes diplomaticos.

Eu me recordo de que um grande estadista, chefe de um gabinete forte, homem de caracter energico, o illustre Canning, quando se discutia igual questão no parlamento inglez confessava que nunca tinha entrado em discussão parlamentar alguma sob a pressão de tão graves difficuldades.

O nobre presidente do conselho é mais animoso; não se abala com a perspectiva das consequencias funestas que esta reforma póde produzir no paiz. S. Exc. vê limpidos os horisontes que para nós estão pejados de tormentas. Uma vez intima, como écho remoto, trazido pelas brizas de além-mar, repercute em sua consciencia e parece que murmura-lhe a palavra—*remember*.

Pois bem, o nobre presidente do conselho ha de permittir-me que ponha o remate a essa palavra fatidica, apropriando lhe a phrase do Milton. Quando chegar o dia da execução desta lei, quando surgirem as graves difficuldades, quando começarem as perturbações que ha de produzir esta reforma, quando se desvendar o abysmo, que uma illusão fatal hoje encobre ao gabinete; nessa occasião S. Exc. ha de ouvir, não o écho do além mar, porém sim a voz severa de seu partido, o grito angustiado de sua patria, clamando como a voz do Senhor: « *Remember what I wan thee* » Lembra-te do que te advirto. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem. O orador é comprimentado por muitos Srs. deputados)

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (presidente do conselho, profundo silencio) — Sr. presidente depois da nossa constituição politica nunca veio ao parlamento assumpto tão digno de suas luzes e de seu patriotismo. (Apoiados.) Esta questão merecia, Sr. presidente, ser considerada em si com toda a calma, com todo o rigor da observação, pesando-se a ouro e fio suas vantagens e seus inconvenientes; conviria e era meu ardente desejo, que tendo nós tantas opportunidades, como temos tido e ainda teremos nesta sessão, para questões politicas, a grande reforma do estado servil, não obstante quaesquer dissidencias de opiniões a respeito della, fosse considerada independentemente dos antagonismos partidarios, da dissenções pessoaes de quaesquer outras prevenções estranhas a esta materia que não podem senão obscurecer os espiritos e impedir o accordo que é necessario a todos, que o paiz tem direito a exigir de todos nós (Muitos apoiados, muito bem.)

Infelizmente, senhores, não me é dado circomscrever este debate aos seus limites naturaes, nem V. Exc. mesmo, Sr. presidente, o poderia conseguir, se o quizesse. A questão foi levada do seu terreno natural para o terreno das velhas e novas questões politicas. Ella tem sido antes considerada á luz do antagonismo politico tradicional de nossos partidos, sob a influencia mesmo de dissenções transitorias e lamentaveis, do que sob o seu verdadeiro ponto de vista.

Foi assim que nós vimos neste debate, que devia ser sereno, e que devêra ter por base os interesses moraes e materiaes que se prendem a esta reforma; foi assim que nós vimos apparecer ainda uma vez a questão do governo pessoal, desse espectro terrivel com que a imaginação, algumas vezes romantica, do illustre deputado pelo Ceará nos tem querido atemorisar.

Foi assim que ouvimos tambem dizer aqui que os ministros da corôa, os illustres membros da maioria e todos aquelles que, segundo os illustres deputados dissidentes, teem a desgraça de pensar com o governo nesta materia, não procedem conforme a sua consciencia, são verdadeiros automatos, instrumentos servis. Repito a expressão, e repito-a sem indignação, porque ella não nos póde offender. (Apoiados).

Somos instrumentos servis de uma vontade estranha, de um poder invisivel, que tudo póde nesta terra, só não póde com os illustres deputados dissidentes! (Apoiados da maioria.

VARIEDADE

CLUSERET. — Por telegrammas expedidos de Nova-York para França, sabe-se com certeza, que o terrivel membro da commune Cluseret chegou á America, o que alli se refugiára.

TYP. DO DIARIO — RUA DO DUQUE DE CAXIAS